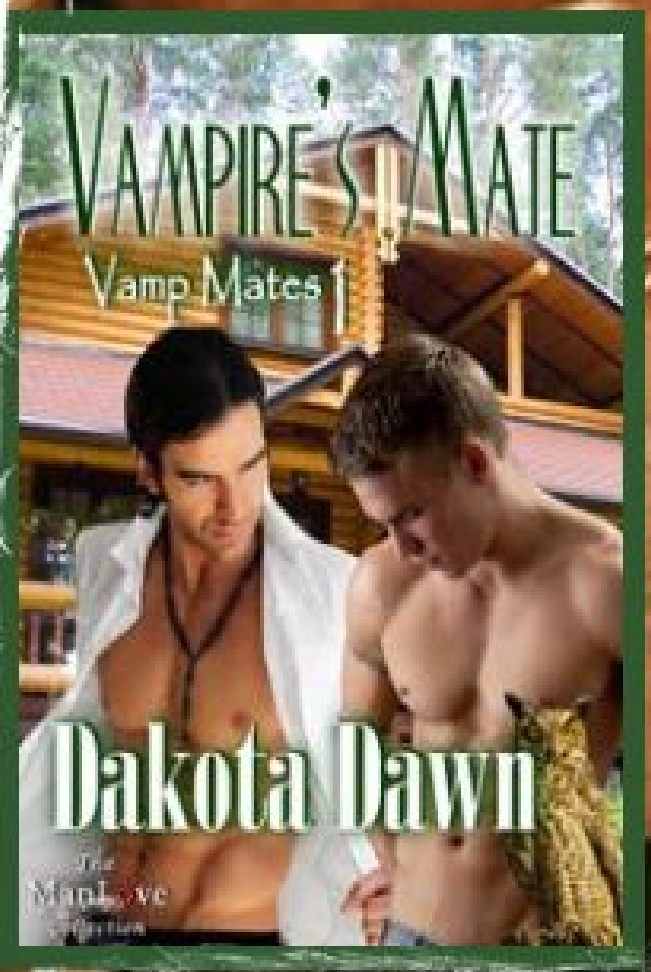
HOTMANIACS

Apresenta:

Companheiros Vampiros 01



O Companheiro do Vampiro

Companheiro Vampiro

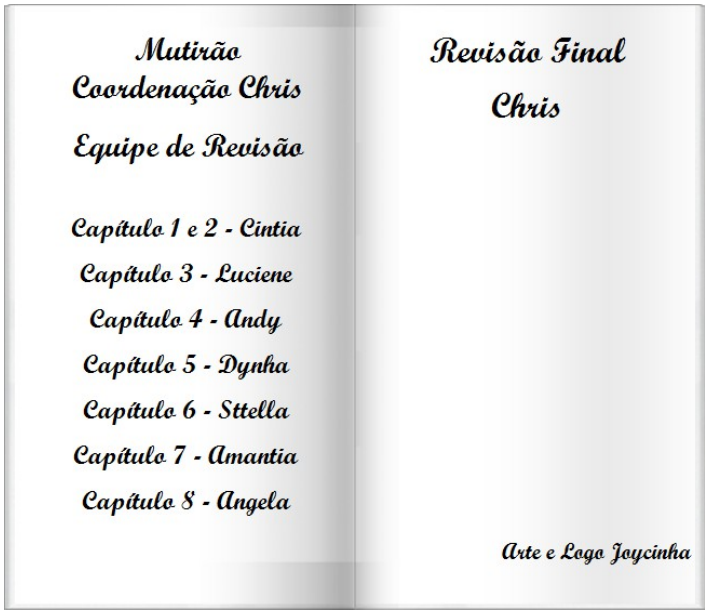
Companheiro Vampiro 1

A primeira noite de Renny Woolsey no seu novo emprego de assistente de Barman termina com ele correndo pela sua vida. Ele não teria que arrumar esse trabalho, se o dinheiro da concessão da sua faculdade não estivesse quase esgotado.

Correndo pela floresta durante a noite para escapar de dois vampiros, não era algo que ele jamais teria imaginado que ele estaria fazendo. Sua mãe o levou a acreditar que os seres humanos compartilhavam a Terra com outros seres. A confirmação da sua crença estava agora perseguindo-o. Apenas quando ele pensou que não poderia continuar, ele encontra uma cabana. Uma coruja pia quando Renny se aproxima da cabana. Para seu horror, uma enorme coruja voa direto para a varanda. Em pânico, Renny corre para a porta destravada.

Enquanto Renny tenta descobrir como ele vai escapar de dois vampiros do mal e uma coruja louca, uma luz se acende. Ele é hipnotizado instantaneamente pelos pálidos olhos verdes de Zavier Thorpe.

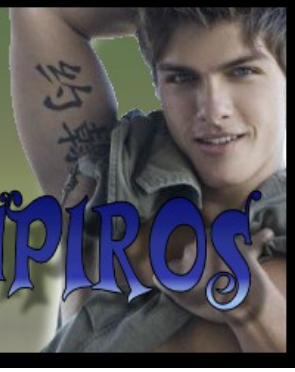
Se Renny sobreviver depois desta noite, sua vida será mudada para sempre.



Capítulo Um

Renny passou os seus dedos pelo seu cabelo, em seguida, soprou em suas mãos em concha. Cheirando a sua mão, ele decidiu que o seu hálito não estava tão ruim. Tendo dúvidas, ele colocou uma bala de menta na sua boca e deslizou um pouco mais de balas no seu bolso. Ele precisava desse trabalho.

Um Mestrado em Ciência Política já era quase seu. Jake, um colega de trabalho em uma concessionária de carros usados, havia lhe dado o nome

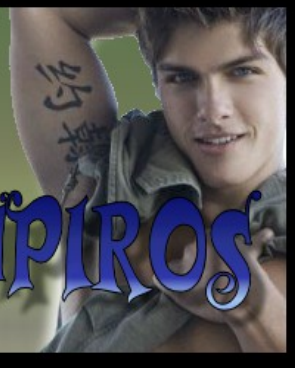


de Lina Cantu. Para ele, ela era a melhor conselheira universitária do mundo. Em um momento, ele tinha ido de um vendedor de carros de vinte e três anos de idade, morrendo de fome a um estudante com uma luz brilhante no fim de um longo túnel. Emocionante. Sua honestidade havia matado muitas vendas de carros, mas iria ajudá-lo um dia, em sua nova profissão. Lina o tinha colocado debaixo da sua asa, e destinou-lhe mais dinheiro do subsídio do que ele pensou ser possível. Com um orçamento apertado, ele tinha sido capaz de manter a sua bunda enquanto estudava. Levou sete anos para completar um pouco mais de cinco anos de faculdade. Ele estava feliz que esses anos ficaram pra atrás.

Tudo o que ele tinha a fazer era estudar por mais um ano. Infelizmente, isto ia ser o mais difícil. Com o dinheiro da concessão quase esgotado, ele ia ter de trabalhar, enquanto estudava. Ele não era inteligente o suficiente para trabalhar e ir à escola, mas tudo o que restava era um ano. Ele respirou fundo e mentalmente gritou. *Eu sou inteligente o suficiente. Eu posso fazer isso, eu posso fazer isso.*

Receber o pagamento do governo para estudar, leis e seus efeitos sobre as pessoas comuns fariam valer a pena o próximo ano infernal. Era o sonho dele impedir que outros vivessem a vida que ele levava. Seus anos vivendo em um apartamento degradado e comendo principalmente sopa de barata acabaria sendo um esforço valido.

Um dia, ele esperava ser capaz de melhorar as relações entre os líderes, empresas e pessoas comuns. Se ele pudesse fazer esses três grupos de pessoas trabalharem juntas, ele poderia mudar a vida de muitos adultos, e de um monte de crianças que estavam vivendo em necessidade. Com o tempo, ele tinha certeza de que ele poderia fazer algumas mudanças. Ajudando um



pequeno homem a se aprimorar e se tornar um grande homem trás melhorias para todas as pessoas, especialmente as crianças.

As memórias da sua vida em um orfanato passaram diante dos seus olhos. Barry, o filho dos seus segundos pais adotivos, tinha sido um pesadelo com os seus punhos rápidos. Renny se encolheu quando ele se lembrou da dor. Ele nunca sabia quando Barry ia decidir acertá-lo, o que tinha feito o seu tempo com eles horrível. Ben, o pai de Barry, tinha visto isso acontecer muitas vezes, mas tinha dito que isso tornaria Renny forte. A dor de uma nova contusão o mantinha acordado muitas vezes durante as longas noites. Eventualmente, ele tinha aprendido a não rolar durante o seu sono.

Em seguida, houve Rod, o filho dos seus pais adotivos número quatro. Rod vinha espancá-lo todos os sábados pela manhã, porque ele achava que Renny era muito feminino. Aos olhos de Rod qualquer homem que não pesasse pelo menos 86 quilos não era um homem. Seu ignorante e intimidante pai de 113 quilos havia lhe ensinado isso.

Ele se sacudiu mentalmente e prometeu fazer todo o possível para melhorar o sistema. Ser órfão ou abandonado já era ruim o suficiente. A última coisa que uma criança de luto precisava era ser colocada em uma casa onde a família olhava para as crianças órfãs como saco de pancadas ou uma maneira fácil de obter um cheque do governo. Ele sabia que acontecia muita coisa.

Uma forte batida na sua porta o puxou dos seus pensamentos. Pegando a sua carteira, ele a colocou no bolso de trás enquanto abria a porta.

— Você está pronto para ir? — Ellis, seu amigo com quem iria trabalhar perguntou.

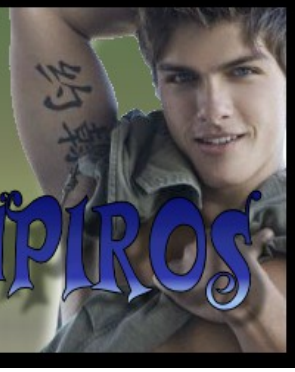
— Sim — Renny rapidamente apagou as luzes e trancou a porta.

O caminho para o Bar Sanguessugas era longo e estressante. Seu estômago se revirou enquanto seguia Ellis. Eles não foram juntos, porque Ellis teria um encontro quando ele saísse do trabalho. Ellis sempre tinha um encontro. Ser um Barman parecia abrir uma série de oportunidades para ele.

Renny não estava à procura de oportunidades dessa natureza. Ele estava apenas querendo pagar o aluguel e comprar comida. Sendo apenas um ajudante do Barman, ele esperava não chamar atenção. Ele não gostava de atenção. Normalmente o levava a ser espancado. Algumas coisas na vida pareciam nunca mudar. Com a sua altura de 1,64m, e pesando 61 quilos, ele não tinha a menor chance contra os caras grandes e ásperos que pareciam ser sempre atraídos por ele, ou irritados com ele por qualquer motivo.

Seu corpo parecia gritar "*masoquista"*, o que era a coisa mais distante da verdade. Uma rodada de sexo duro e doloroso foi tudo o que precisou para ele perceber isso. Por que não podia desejar um amante gentil e carinhoso? Nenhum dos homens pelo qual tinha sido fodido se preocupou com ele.

Seu primeiro amante, Slim, o beijava por um minuto ou dois, então ele lubrificava a bunda de Renny e empurrava dentro dele até gozar. Então ele se levantava e saia, sem se preocupar se Renny gozou. Esse relacionamento durou um longo ano. E não tinha ferido os seus sentimentos em nada quando Slim havia deixado a cidade. Seu segundo amante, Sam, tinha sido uma noite só. Uma pela qual ele sempre vai se arrepender. Sam se transformou no segundo que ele fechou a porta do motel. Sam tinha batido nele, em seguida, transou com ele. Quando acabou, Sam o abraçou e sussurrou sobre como tinha sido bom entre eles. No segundo que Sam começou a roncar Renny dolorosamente saiu da cama e mancou para longe. Desde então, a sua mão tinha sido o seu único amante. Era muito mais fácil.

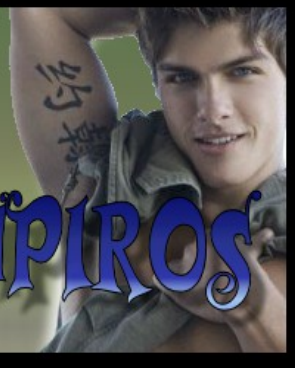


Michael de repente entrou na sua mente. Ele tinha quase esquecido o seu terceiro parceiro sexual. Ele conheceu Michael em um encontro às cegas, há dois anos. Eles se deram muito bem e foram para um motel para ter relações sexuais. O toque de Michael tinha sido tão suave que ele mal sentiu. Beijos leves e toques suaves tinha sido o estilo de Michael. Sua noite juntos tinha sido boa, mas não memorável.

Renny estava mais confuso do que nunca. Ele não gostava de sexo extremamente duro, mais do que ele gostava do sexo excessivamente suave. Ser apenas usado não era divertido para ele também. Talvez ele fosse muito exigente. Ele suspirou e decidiu que a sua mão tinha lhe dado todo o prazer que ele precisava nos últimos dois anos, e podia continuar a satisfazê-lo pela vida toda, se necessário.

Seus sentidos alertando-o de problemas tiraram Renny das suas divagações. Um sentimento de medo desceu sobre ele quando ele entrou no estacionamento do Bar Sanguessugas. Que tipo de nome louco é esse? Pior ainda, que tipo de pessoas ia para um bar com esse nome? Ele mentalmente deu um soco em si mesmo. Ele estava sendo crítico. Ellis não iria trabalhar em um bar ruim. Ellis era um bom rapaz. "*Seus instintos nunca falharam com você*", sua mente sussurrou. Isso era verdade, mas também era verdade que Ellis nunca tinha lhe feito mal algum, e ele nunca tinha sentido más vibrações vindas de Ellis.

Desde quando ele podia se lembrar, ele sempre teve uma capacidade monstruosa de perceber quando as pessoas que estavam próximas a ele eram boas ou más. Algumas pessoas eram mais difíceis de ler, mas ele sempre conseguia, se ele as tocasse. Ele tinha aprendido quando criança a não deixar que os outros soubessem o que ele podia sentir. Renny havia dito a um par de crianças, uma ruim e uma boa, sobre o sentimento que ele recebeu deles. A



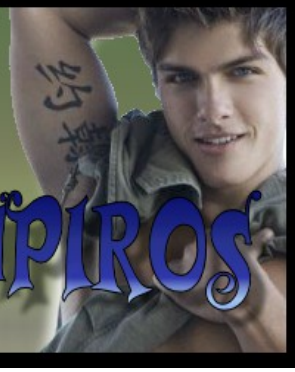
menina tinha gritado "*bruxa*", e o menino tinha lhe dado um soco no nariz. Eles tinham olhado para ele como se ele fosse uma aberração. Até hoje, ele não deixava as pessoas ficarem muito perto dele emocionalmente. Os livros eram muito mais fáceis de lidar. Nunca batiam em você ou lhe chamavam por nomes degradantes.

Renny respirou fundo e saiu do seu carro. Ele rapidamente o trancou e correu para Ellis. Perto da porta traseira, Ellis colocou a mão no ombro de Renny. — Ei, esse lugar é diferente dos outros bares. Não olhe diretamente para os olhos de qualquer um dos clientes. Basta manter os copos limpos e secos, os limões cortados, e qualquer que seja o trabalho de preparação que eu lhe pedir para fazer. Entendeu?

O pavor estava progressivamente se construindo no seu peito, mas ele o ignorou. Ellis não o levaria para um lugar ruim. Este era, provavelmente, apenas um bar de motoqueiros durões, ou algo semelhante. — Sim, eu entendi. Não olhar para os clientes, e fazer o que você precisa que eu faça. — Ele esperava que eles não tivessem um monte de clientes homofóbicos.

Levou um total de 30 minutos para os seus olhos se ajustarem à fraca iluminação do bar. A maioria dos clientes não parecia ter o mesmo problema. Mais de uma vez ele olhou para cima para ver um cliente entrando no bar escuro e indo diretamente para onde eles queriam ir. Não sendo necessário se ajustar. Essas pessoas deviam ter uma ótima visão noturna. Sentiu-se um pouco melhor quando ele ocasionalmente viu um cliente tropeçando em uma mesa ou uma cadeira. Pelo menos ele não era o único afetado pela escuridão.

Ele olhou ao redor do bar. Parecia bom, com mesas de luxo, e cadeiras de couro, e mesas de bilhar de primeira linha. A música tinha uma boa batida e algumas pessoas estavam balançando as suas bundas na pista de



dança extremamente polida. Tudo parecia normal, mas havia algo diferente sobre o lugar. Renny não conseguia colocar o dedo sobre o que era, mas ele sentia. Ignorando o sentimento, ele se concentrou em fazer o seu trabalho. Com o tempo, todas as coisas eram reveladas. Ter paciência era uma necessidade no mundo de Renny. Ele tinha aprendido isso há muito tempo atrás.

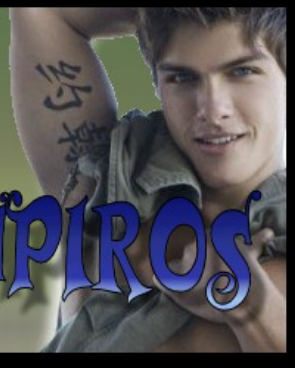
Depois de uma hora, ele sabia o seu caminho ao redor da área mal iluminada do bar. Era fácil de trabalhar com Ellis. Renny era grato por isso. Seu amigo também era excelente em fazer um show enquanto fazia as bebidas. Ele jogava os agitadores no ar e facilmente os capturava atrás das costas. Ele conseguia passá-los por baixo do braço, ou sobre o seu pulso com um movimento gracioso. Nem uma vez ele deixou cair uma coqueteleira. Não admira que as mulheres, e os homens quisessem o seu número. Uma pequena parte dele desejava que ele fosse mais atlético. As pessoas fortes e graciosas eram admiradas e amadas por quase todos.

Cinco horas depois que chegaram, Ellis começou a parecer doente. Estava branco como um fantasma. Era meia-noite. Eles ainda tinham mais três horas antes do bar fechar. Se Ellis pudesse aguentar um pouco mais, tudo estaria bem. Sua boca começou a se ficar seca, então Renny pegou uma bala de menta do bolso e a colocou na boca. O sabor refrescante lhe trouxe certa calma.

Hale, o dono do bar, estava sempre verificando Ellis. Quase como uma galinha com os seus pintinhos.

Quando Ellis começou a suar, Hale o mandou para casa. Ele, então, se virou para Renny e ordenou — Garoto volte ao trabalho.

Renny acenou com a cabeça e voltou a lavar os copos.



Ellis o cutucou de lado, e quando Renny olhou para cima, Ellis tentou sorrir. — Desculpe Renny. Eu me sinto como merda. Eu ficaria se eu pudesse. Basta fazer o que Hale disser, e você vai ficar bem.

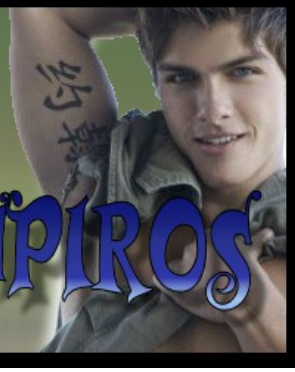
— Não tem problema. Eu espero que você melhore logo. — Quando Ellis hesitou, Renny sorriu e pediu-lhe — Vá em frente. Eu vou ficar bem. Eu te ligo amanhã para saber como você está passando. Talvez eu passe por lá e leve uma lata de sopa de frango para você.

— Ellis, pega o seu traseiro doente e saia daqui, vá dormir um pouco — Hale ordenou com um tom grave.

Ellis acenou, e deu a Renny um olhar de desculpas, então se virou e saiu. Renny não sabia por que Ellis estava lhe dando esse olhar. Hale parecia difícil de lidar, mas por dentro ele era um bom homem. O bar não era tão ruim. Ele sabia que tinha uma vibração diferente de tudo o que sentira antes, mas até agora todos o haviam ignorado. Bem, exceto por um homem bêbado que tinha piscado para ele, em seguida, caiu da banqueta. Um dos seus amigos tinha corrido e o guiado de volta à sua mesa, graças a Deus. A última coisa que ele precisava na sua primeira noite no trabalho, era um homem embriagado tentando entrar nas suas calças.

Hale assumiu o bar, ele não aceitava qualquer merda. Um casal de rapazes entrou e seguiu em linha reta até o bar. Depois que tinham visto Renny, exigiram que Hale o fizesse dançar no bar. Aparentemente, um dos outros ajudantes fez isso. Hale olhou para ele, e em seguida, olhou para os homens e com firmeza disse que não.

Quando reclamaram, Hale olhou para eles e imitou o corte da sua garganta. Eles recuaram depois disso.



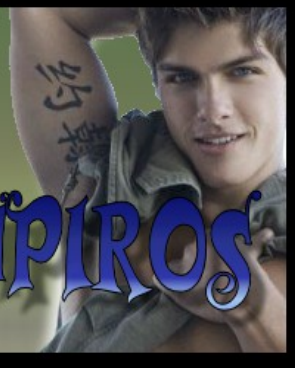
Renny ainda podia sentir os seus olhares uma hora mais tarde. Ele esperava que eles saíssem em breve. A última coisa que ele queria era apanhar e possivelmente ser estuprado quando saísse do trabalho. Talvez Hale pudesse acompanhá-lo até o carro. Ele não era um frango total, mas ele não era um tolo também.

Um casal de homens do tamanho de uma montanha entrou, e a atmosfera foi de mal a pior. Todos no bar se calaram, e alguns dos clientes se afastaram. Renny percebeu que eles não queriam irritar os enormes recém-chegados. O medo estava afetando ele. Seus nervos pularam o fazendo ficar desastrado. Ele cortou o dedo ao fatiar um limão. O sangue pingava do seu dedo machucado. Ele ouviu Hale suspirar. Olhando para Hale, Renny empalideceu ao ver o olhar de medo no rosto do homem.

Hale correu para ele e sussurrou — Saia daqui garoto, e não olhe para trás.

Quando ele se voltou para as portas giratórias que levaram para a sala de armazenamento e à saída, ele viu vários clientes farejando o ar, e o sorriso selvagem de alegria. Hale lhe lançou um olhar de advertência. Ele fugiu pela sala de armazenamento e saiu correndo pela porta dos fundos. Ele ouviu um som batendo atrás dele, mas ele não olhou para trás.

Capítulo Dois



Atrapalhado com as chaves, ele nervosamente abriu a porta do carro e saltou para o veículo. Ele xingou quando a sua cabeça bateu no metal. Ignorando a dor na sua cabeça, ele ligou o carro e rapidamente saiu do estacionamento. Renny afundou o pé no acelerador. Seu carro disparou para frente, levando-o para longe do perigo que tinha sentido consistentemente no bar. Ele olhou pelo espelho retrovisor e não viu nada, somente a escuridão.

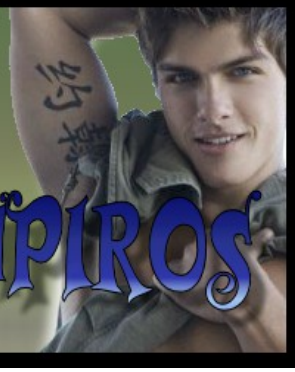
Caramba ele sentiu como se fosse o seu fim, mas talvez não tivesse sido tão ruim, afinal. Renny esperava que Hale estivesse bem. Ele esperava que não fosse nada além de uma cadeira voando, essa era uma ocorrência normal em um bar, certo? Ele não tinha certeza do que tinha feito Hale mandá-lo embora, mas ele perguntaria ao seu chefe ainda hoje.

Faróis apareceram na frente dele, e ele ficou tenso por um segundo e depois riu de si mesmo. O carro estava vindo ao contrario, não de onde ele estava indo. O carro passou por ele, e dentro de um minuto suas luzes traseiras desapareceram. Ele estava prestes a dar um suspiro de alívio quando viu um veículo em alta velocidade atrás dele.

O medo apoderou-se dele de maneira brutalmente forte. Precisando fugir, ele acelerou. Seu motor de quatro cilindros não tinha poder suficiente para escapar da aproximação do veículo sobre ele. Seu lado otimista disse-lhe que o veículo caindo sobre ele poderia ser de alguém com pressa e que em breve iria passar por ele.

Ele imaginou um homem correndo com a sua esposa em trabalho de parto para o hospital, assim seu precioso bebê poderia nascer com a ajuda do seu médico. Ele esperava que eles vivessem felizes para sempre.

Falando de felizes para sempre... O motorista também poderia ser um macho com tesão, correndo para casa, para o seu homem amarrá-lo e transar com ele. Renny sentiu suas bochechas esquentando. Ele nunca tinha



sido amarrado por um amante, mas ele tinha visto isto ser feito em alguns sites pornográficos. As cenas com os machos dominantes que realmente se preocupavam com as necessidades dos seus amantes sempre lhe deram muito tesão. Uma vez que ele ficava duro, não demandava muito esforço de sua parte para tê-lo soprando a sua carga e suspirando de alívio.

Ele olhou pelo espelho retrovisor novamente e observou que o veículo em alta velocidade estava mais perto. Seu lado pessimista desenhou uma imagem mental de um lobo faminto perseguindo a sua presa, então rapidamente a abatendo e comendo.

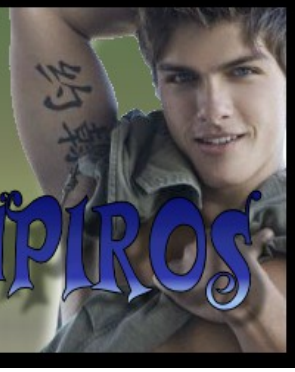
Renny gemeu e tentou clarear a sua mente. Olhando no espelho retrovisor novamente, ele viu que o veículo estava a poucos metros dele. Por favor, passe por mim e siga em frente.

Adrenalina correu nas suas veias quando o veículo atrás dele pulou para frente e bateu na traseira do seu carro. Ele deu um aperto de morte no volante quando o seu carro girou e derrapou para fora da estrada. Seu carro colidiu com a parte inferior de uma valeta de 1,5 metros de profundidade, e a sua cabeça bateu no volante com uma força impressionante.

Foda-se!

As águas das inundações que se danem. A cidade nunca deveria ter criado essas coisas profundas. Ele fez uma nota mental para reclamar sobre isso se sobrevivesse para fazê-lo.

A porta foi arrombada, e o seu cinto de segurança foi lançado antes que ele pudesse tentar fugir. Acabou mais ou menos puxado do carro, e segurou no comprimento do braço de um dos homens do bar, que queria que ele dançasse. Trepidação queimava ferozmente no seu estômago. Em um flash o amigo do cara do bar estava em pé ao lado do captor de Renny. Ele abriu os



seus sentidos e estremeceu quando ele foi tocado pelo mal. Isso era ruim, muito ruim. Renny nunca tinha encontrado alguém com esse nível de escuridão antes.

O recém chegado de cabelos gordurosos esfregou as mãos e lambeu os lábios. — Eu vejo que você pegou a nossa ceia. Deixe-me ser o primeiro a saboreá-lo.

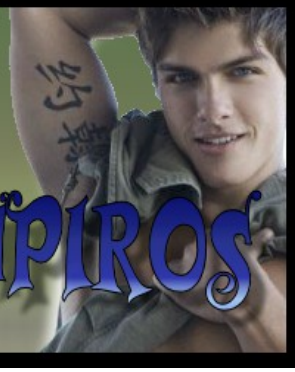
— Não, Marvin. — A voz do seu captor era tão alta e nítida que ele se encolheu.

Os olhos de Marvin se estreitaram e ele fechou as suas mãos musculosas. — É a minha vez. Você foi o primeiro na noite passada. Eu quero ser o primeiro nessa noite. Dê ele a mim, Karl.

— Não. Ele cheira melhor do que o cara na noite passada. Seu sangue é especial. Cheira a magia. Eu o quero, e eu vou tê-lo primeiro. Volte para o caminhão, se você não quiser ver. — As palavras de Karl enviaram um arrepio pela espinha de Renny.

Um forte rugido foi a última coisa que Renny ouviu antes de ser descartado. Ele bateu no chão duro. Ignorando a dor nos seus pés e mãos, ele avançou o seu caminho em torno do seu carro. Espiando pela janela, viu Marvin com os seus dentes estendidos como perigosas presas. Renny cobriu a boca com as mãos, em um esforço para silenciar o grito que desesperadamente queria sair.

Marvin, de repente deu uma guinada para frente e arrastou Karl para o chão, eles desabaram. Eles estavam cada um mostrando as suas presas para o outro, eles rosnavam e lutavam tentando derrotar o outro. Os golpes contundentes com que estavam atingindo um ao outro com certeza teria matado Renny em um momento, mas eles pareciam apenas senti-los.



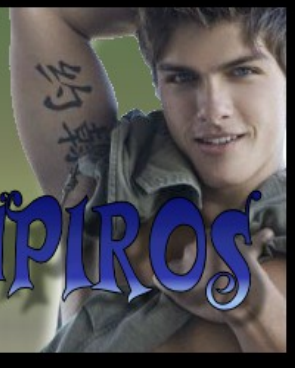
Fazendo um esforço para viver, Renny se levantou e começou a correr pela floresta. Sua mente repetindo várias vezes a forma como os seus dentes afiados tinham descido e quão mortal pareciam, que vampiros realmente deviam existir. Ele sempre pensou que eles existiam. Sua mãe o havia criado para acreditar que outros seres compartilhavam a Terra com os seres humanos. Até hoje, ele nunca tinha encontrado nada além dos seres humanos. Tanto quanto ele sabia. Se todos os vampiros fossem tão maus quanto os do qual ele estava fugindo, ele esperava que ele nunca visse um de novo.

Enquanto corria, Renny se perguntou o que Karl quis dizer quando ele disse que seu sangue cheirava a magia? Hale tinha percebido isso, também? Era por isso que Hale tinha dito a ele para correr?

A lua lançava apenas luz suficiente para ele ver o contorno preto e assustador das árvores e plantas de pequeno porte. Sua mente hiperativa puxou cenas de comerciais de filmes de terror. Muitas vezes as pessoas estavam sendo perseguidas em bosques tão assustadores quanto este. Mas o assassino sempre os pegava nesses filmes não é? Seu coração hesitou por um segundo com esse pensamento.

Os ramos se estendiam para ele de todos os ângulos, aumentando o seu medo. Ele conteve um grito quando um dos ramos em garra rasgou a sua camisa e cortou profundamente a sua pele. Isso era exatamente o que ele precisava, um rastro de sangue para Karl e Marvin seguirem. Ele tinha que tentar ser mais cuidadoso.

Com os olhos correndo de um lado para outro, ele olhava a procurar de um bom lugar pra fugir. Quando ouviu o barulho de água, ele abriu caminho em direção a ela. Assim que ele viu o líquido de boas-vindas, ele não perdeu tempo e entrou no córrego. Seus braços e rosto estavam cobertos de

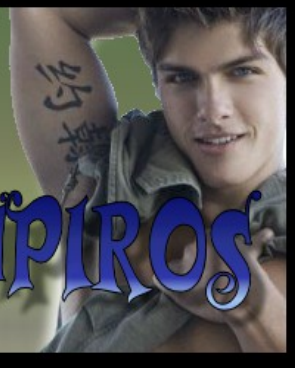


arranhões, e a sua cabeça latejava a cada batida frenética do seu coração. Levantando a mão, ele tocou o galo na sua testa que era do tamanho de uma bola de golfe.

Um peixe saltou da água, assustando a merda fora dele. Ele debateu seu corpo um par de vezes antes de pousar de volta na água com um esguicho. Um barulho atrás dele o fez olhar por cima do seu ombro. A visão de um cervo cruzando o riacho o fez suspirar de alívio. Se os vampiros não o matassem em breve, ele temia que a vida selvagem estivesse indo para dar-lhe um ataque cardíaco fatal.

Quando Renny caminhou para fora do riacho, seus músculos da coxa gritaram para ele parar, mas seu instinto lhe disse que se ele parasse de se mover, seria a última vez que ele faria. Marchando, ele caminhou pelo o que ele achou que era cerca de um quarto de milha. Depois de encontrar uma parte plana, ele se deixou diminuiu o ritmo e esperava que ele tivesse ido longe o suficiente para jogar os vampiros fora do seu caminho. Movendo-se o mais silenciosamente que pôde, Renny fez o seu caminho através do bosque.

Trinta minutos depois, ele estava tão perdido que esperava que ele não estivesse indo de volta para os vampiros do qual ele estava fugindo. Seu sangue latejava nos seus ouvidos, e a sua cabeça doía como uma filha da puta. Ele tentou se acalmar para que ele pudesse se concentrar nos sons da noite ao seu redor. Um galho quebrou em algum lugar atrás dele. Ele se virou para olhar. Nada estava lá. O próximo estalo que ouviu o fez correr, imaginando a sua morte sangrenta nas presas de Karl e Marvin. Ganhos batiam dolorosamente no seu corpo quando ele correu para frente. Temer as sombras a cada passo o incitou para frente. Sua respiração estava se transformando em suspiros irregulares, e ele estava com medo que toda criatura dentro de uma milha pudesse ouvi-lo.



Quando ele pensou que não conseguiria mais prosseguir, ele se deparou com uma clareira que tinha uma cabana no centro. Uma coruja piou estranhamente, estimulando-o a ação. Ele já tinha visto mais do que o seu quinhão de criaturas selvagens esta noite. Renny praticamente voou pelas escadas. Em quatro grandes passos, ele atravessou a varanda. Ele olhou por cima do ombro enquanto ele batia na porta.

A coruja piou novamente, e, para seu horror, voou direto para a varanda. Ele gritou e virou a maçaneta. Para seu alívio, a porta abriu. Ele olhou cautelosamente para a corujazilla[1]. Ela piou novamente e bateu as asas de mais de um metro e meio de comprimento.

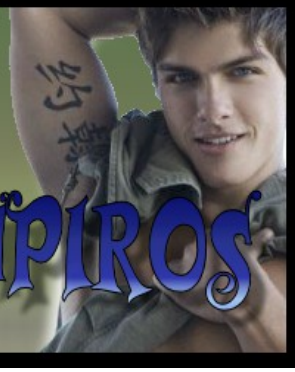
Foda-se isso. Acabei escapar de dois vampiros briguentos. Não há nenhuma maneira que eu vou ficar aqui e deixar essa coisa me comer.

Quando o som de outro pio soou nos seus ouvidos, Renny escorregou sem ser convidado para dentro da cabana e fechou a porta. Encostado na porta, ele escorregou para o chão. Ele cobriu os olhos com as mãos arranhadas e respirou fundo várias vezes. Uma vez que ele estava relativamente calmo, a sua curiosidade levou a melhor sobre ele. Ele tinha que saber se aquele pássaro monstro ainda estava esperando do lado de fora para comê-lo.

Se colocando de pé, ele viu uma janela perto da porta. Se aproximando dela, ele puxou a pesada cortina e olhou para fora. Em um flash, enormes olhos negros estavam olhando para ele. A criatura estava a um mero centímetro da janela.

Ele saltou para trás. — Foda-se!— Não parecia que ele estaria indo a lugar nenhum em breve. — Certamente essa coruja estranha vai para o seu lugar se empoleirar durante o dia. Eu só tenho que ficar esperando até então — Renny murmurou para si mesmo.

[1] Trocadilho feito por causa do tamanho anormal da coruja, usando como referência o do monstro do filme Godzilla.



— Na verdade, eu já a vi ficar na minha varanda por vários dias de uma só vez.

A voz rica e profunda o tinha gritando e olhando ao redor da sala escura em busca do seu proprietário.

A sobrecarga quando a luz foi ligada, e os batimentos cardíacos de Renny escalaram dez vezes acima da sua taxa normal. Ele estava tão hipnotizado pelos pálidos olhos verdes olhando para ele, que levou um ou dois minutos para perceber que ele tinha acabado de ser pego invadindo o lugar.

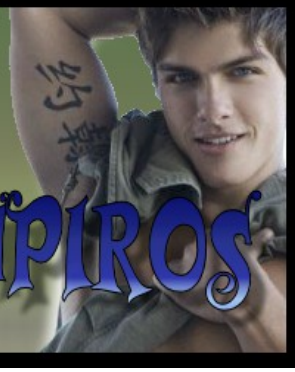
Ele engoliu em seco, em seguida, limpou a garganta. — Eu sinto muito por invadir assim. Eu bati, mas depois a corujazilla voou para a varanda e eu me apavorei. Eu tive uma noite um pouco difícil. — Renny lambeu os lábios secos, e então perguntou — Está tudo bem se eu ficar aqui até o amanhecer?

— Claro. Parece que você poderia apreciar uma pausa. Meu nome é Zavier Thorpe. Qual é o seu?

Renny sentiu uma explosão de uma onda de calor por todo o seu corpo, quando ouviu o nome do homem. — Zavier — Hum, o nome parecia paradisíaco quando ele disse em voz alta.

— Sim, certo. Você pode me dizer o seu nome e o que aconteceu com você? — Zavier falou baixinho e devagar.

Se focar estava se tornando mais difícil a cada segundo. Renny sentia como se fogos de artifício estivessem indo direto para as suas bolas. Seu pênis estava tão duro que estava começando a doer. Olhando para cima, ele notou que Zavier estava lentamente chegando mais perto dele. Cada passo que ele dava aumentava a doce agonia de Renny. Que diabos estava acontecendo com ele?



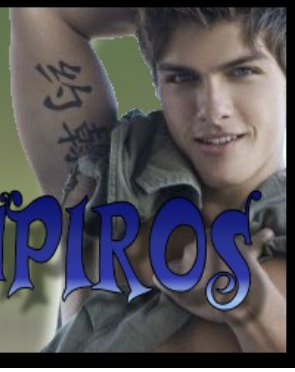
Outra explosão aquecida de desejo varreu o seu corpo. Ele fechou os olhos e tentou varrer o sentimento à distância. Não funcionou. Sua respiração começou a sair de forma irregular. Se ele não tivesse sexo em breve ele sentia que as suas bolas iam explodir. Enquanto ofegava, ele loucamente desejava saber se uma pessoa poderia se transformar em um maníaco sexual em um piscar de olhos. Seu corpo gritava que isso estava acontecendo com ele agora mesmo, porra!

— Ei, qual é o problema?

O som da voz de Zavier disparou algo na alma de Renny. De repente, ele sentiu uma necessidade de agradar Zavier em todos os sentidos possíveis. De preferência sexualmente em primeiro lugar, mas seria errado pular em um estranho, não seria? Seu corpo não se importava com o que a sua mente pensava sobre o certo ou errado, ele queria Zavier. Renny gemeu enquanto o seu corpo e mente lutavam.

Um toque no seu ombro o fez saltar para trás. Ele imediatamente se arrependeu de ter se afastado de Zavier. Seu coração doía querendo ter o homem o tocando novamente. Precisando de algum tipo de contato, Renny olhou nos maravilhosos olhos de Zavier. Ele observou que eles haviam mudado do verde claro para verde escuro. Observando outras alterações faciais, ele viu que as narinas do homem estavam dilatadas, e que ele estava ofegante. As pontas de belos dentes brancos apareciam sobre os lábios cinzelados de Zavier. Diante dos seus olhos, seus dentes lentamente se estenderam.

Oh, merda! Renny logo percebeu que ele tinha fugido de dois vampiros, e depois se refugiou na casa de outro vampiro. O medo devia tê-lo dominado, mas tudo o que ele sentia era paz e luxúria. Ele fechou os olhos e deixou o seu espírito guiá-lo. Este vampiro não era como os outros. Este era bom. Renny cheirou o ar. Um cheiro másculo, picante, e quente encheu os



seus pulmões. Ah, sim, este era deliciosamente bom. Seu cheiro fazia Renny querer se envolver em torno do alto corpo de Zavier.

Cada vez que ele o inalava, revelava novas emoções. Alívio cantarolava por todos os poros do seu corpo. Sentimentos de contentamento, amor, paz, de estar em casa, e também de desejo inundaram o seu sistema. Ele não sentia mais esses sentimentos desde a morte da sua mãe. Abrindo os olhos, ele olhou para o belo rosto de Zavier. Zavier sorriu e a sensação de fogos de artifício coloridos explodindo começaram nos pés de Renny, e fizeram o seu caminho para o topo da sua cabeça. Alivio e luxúria viajaram em espiral por todo o seu sistema.

A dor de cabeça foi imediatamente embora, e os seus arranhões e cortes já não o incomodavam mais. Tudo o que ele podia fazer era olhar para os belos olhos de Zavier. Olhos que agora pareciam um pouco preocupados. Com o que ele tinha que se preocupar? Ele era um vampiro. Renny era apenas um humano insignificante. Ele se sentiu compelido a confortar o homem, então ele deu um passo adiante.

Zavier ergueu as mãos. — Ei, calma aí... Pequeno. Você precisa se sentar ou algo assim?

Capítulo Três

Zavier não podia acreditar no que estava vendo e sentindo. Desejo que ele nunca tinha conhecido estava dedilhando em cada nervo do seu corpo. Ele literalmente ansiava fazer amor com o homem diante dele. Ele assistiu com espanto quando uma luz dourada brilhante subiu dos dedos do homem e não pararam até que cobriu todo o seu corpo. A luz devia ser algum tipo de luz de cura. Bem diante dos seus olhos todas as feridas do homem estavam curando, deixando um homem glorioso e brilhante em pé na frente dele.

Confusão encheu os olhos castanhos escuros do homem. — Por que eu preciso me sentar?

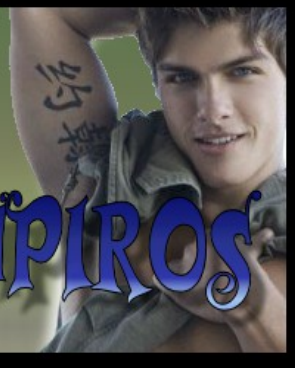
Ele prosseguiu com cautela. — Sem querer te ofender, eu nunca conheci alguém da sua espécie antes. Pelo menos não que eu saiba.

— Você nunca conheceu um ser humano? — O sentimento de incerteza saía do homem.

— Não um que tinha um brilho dourado e curou-se sozinho.

— O quê? — Confusão nublou os olhos do pequeno homem, mais uma vez. Zavier observou o homem olhando para as suas mãos. Suas sobrancelhas comicamente altas. Ele estendeu a mão e tocou a mancha na testa, onde o nódulo tinha estado.

Grandes olhos assustados foram para Zavier — O que está acontecendo comigo? Eu nunca fiz isso antes.



Ah, merda! Ele era um changeling de algum tipo. — Eu não sei, mas já que você está curando a si mesmo, não pode ser uma coisa ruim. — Ele tentou acalmar o homem. — Eu tenho um amigo que pode ajudá-lo. Por que não começar com você me dizendo o seu nome?

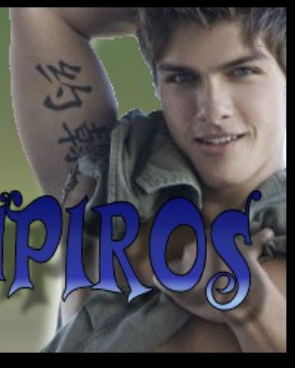
— Renny. Renny Woolsey. — Ele olhou para as suas mãos brilhantes, e um olhar selvagem entrou nos seus olhos. Vendo que o pânico de Renny foi escurecendo a luxúria de Zavier e trazendo para fora o seu lado protetor. Suas presas retraíram e algo puro e maravilhoso floresceu no seu peito.

Renny virou-se e abriu a porta. Oscar, sua coruja sempre fiel, bateu as asas e virou a cabeça 360 graus quando ele piou. Renny saltou para trás e bateu a porta fechada. Zavier estranhou as ações de Oscar.

Essa foi a primeira vez que ele já tinha visto Oscar parar alguém de sair. Algo misterioso e possivelmente mágico estava acontecendo. Ele olhou para baixo e um par de olhos castanhos confusos e com medo olhavam para ele. O rapaz ficou ali tremendo, tentando respirar. O pobre homem parecia que estava prestes a ter um colapso. Passar por uma mudança sobrenatural nunca foi fácil.

Incapaz de se conter, Zavier fechou a distância entre eles e passou os braços em torno de Renny. O loiro delicado estremeceu e então derreteu nos seus braços. Ele adorava a maneira como Renny cabia confortavelmente debaixo do seu queixo.

O desejo sexual queimou de volta à vida. Seu pênis endureceu ainda que ele não quisesse. Ele se sentiu mal com a necessidade do pequeno homem em seus braços, que, estava obviamente passando por algum tipo de mudança e tinha passado por um inferno mais cedo esta noite. Alguns dos sentimentos ruins foram embora quando sentiu a ereção de Renny. Não estando acostumado a cobiçar seres confusos, ele relutantemente soltou Renny.



Ele sorriu quando viu que Renny havia mudado de volta ao normal. — Seu brilho está desaparecendo. Parece que você está de volta ao normal. Como você se sente?

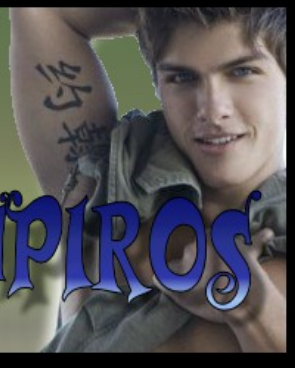
Renny olhou para suas mãos. — Melhor — Renny sorriu para ele. Era o sorriso mais adorável que Zavier já tinha visto.

Seus olhos se encontraram e, no espaço de um piscar de olhos, os olhos de Renny passaram de felizes para fome. Zavier sentia-se como um peru no dia de Ação de Graças. Os olhos do homem estavam vidrados e Zavier sentiu que ele estava prestes a ser devorado. Luxúria estava saindo de Renny em ondas de calor puro. Caramba, era uma sensação incrível. Suas presas novamente desceram.

Renny parecia trazer para fora o seu lado primitivo. Seu lado selvagem tentou assumir. Ele queria reivindicar Renny agora. Os olhos castanhos do homem se arregalaram, e, em seguida, suavizaram. — Eu preciso de você. — Renny olhou incisivamente para as presas de Zavier. — Todo você.

Era isso. Toda a restrição desapareceu, e a besta nele assumiu. — Eu não sei o que você está fazendo para mim, mas eu estou gostando. — Ele agarrou Renny e o inclinou, Zavier beijou a sua boca, ele tinha lábios macios, esse seu misterioso hóspede. Seu beijo foi duro e exigente.

Zavier não sabia de onde a necessidade de dominar o homem encantador estava vindo, e ele não se importava. Enquanto ele estivesse desfrutando da boca saborosa de Renny, Zavier guiou-o para o tapete em frente à lareira. Num movimento rápido, ele puxou a camisa do loiro e passou as mãos ao longo do peito do seu novo amante, um peito liso, com mamilos escuros e endurecidos em resposta ao seu toque. Precisando de mais, ele rasgou a sua camisa e pediu a Renny para deitar-se no tapete.



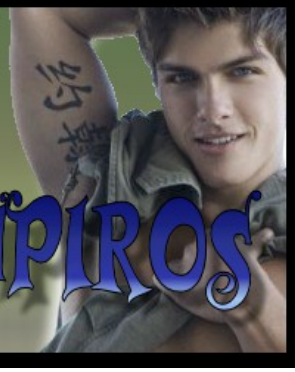
Ele abriu as pernas do homem e estabeleceu o seu corpo encostado nele. Ele apertou os lábios em Renny e ele gemeu no puro prazer do contato. Pegando a cabeça do loiro, ele começou a lamber e mordiscar os lábios macios do seu menino de ouro. Por vários minutos deliciosos, ele explorou o doce mentolado da boca de Renny. Ele apertou ainda mais o cabelo de Renny quando a língua do homem correu para fora e fez uma investigação lenta da sua boca. As mãos de Renny foram até as suas costas, fazendo com que a sua ereção o arranhasse com luxúria. Com o seu coração batendo forte, ele se afastou.

Pairando sobre Renny, ele olhou profundamente nos seus olhos. — Se você não me quer que eu o domine sexualmente você tem que me dizer agora. Algo sobre você está deixando a minha libido alta. Tudo que eu quero fazer é te fazer meu. Nada mais importa, apenas o nosso prazer.

Uma fome brilhava nos olhos de Renny. — Eu preciso de você para me levar do jeito que quiser. Eu sou seu.

— Eu aceito a sua oferta. — Manchas de ouro incandescentes apareceram nos olhos de Renny. Ele não tinha tempo para se perguntar por que eles haviam aparecido. O homem desejável contraiu os seus quadris delgados, moendo o seu pênis inchado em Zavier.

Um fogo lambeu todo o seu corpo. Pedindo-lhe para tomar Renny agora. Ele se levantou e se dirigiu para o seu estoque de lubrificante na mesa. — Tire o seu jeans fora, e não seja lento. — Ele não queria parecer tão duro, mas ele não podia se controlar. Quando teve a visão de Renny apressadamente saindo do seu jeans, ele soube que o seu amante não tinha tomado como ofensa. Ele rapidamente empurrou o seu próprio jeans para baixo das suas pernas e os chutou de lado. A única coisa que ele ficou foi o colar do guerreiro que ele sempre usava. A pequena criação de contas parecia



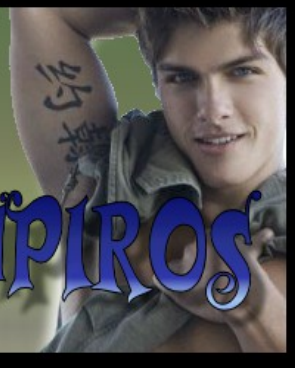
inocente com a cruz, mas era uma arma mortal que ele tinha usado mais de uma vez.

Com o seu pênis se projetando para frente ansiosamente, ele ordenou — Eu quero que você se mova de modo que as suas mãos fiquem sobre a sua cabeça, como se fosse tocar a pedra de contenção da lareira. Você vai usar a parede para se apoiar enquanto eu o tomo. Nunca tire as mãos dela.

Ele viu quando Renny se moveu para a posição. — Bom. Agora, afaste as pernas bem largas. Fique assim. Não se mova a partir desta posição para nada. — A besta em Zavier rosnou quando ele viu a pose submissa de Renny. Levou toda a sua força de vontade para não pular no homem e levá-lo violentamente.

Se colocando entre as pernas de Renny, Zavier olhou para a visão da perfeição masculina na frente dele. Da maneira como o seu cabelo loiro-claro ficava em contraste com os olhos castanho-escuros, salpicados de ouro o seu magro e musculoso corpo, Zavier foi atraído para cada centímetro de Renny. Seu belo pau estava inchado e implorando para ser tocado. Incapaz de resistir por mais tempo, ele caiu de joelhos e acariciou o pau de Renny da ponta chorosa até as bolas trêmulas. O homem gemeu e estremeceu em resposta. Seu menino de ouro era muito receptivo ao seu toque. Zavier passou a mão para baixo no eixo de Renny e rolou as suas bolas, e as apertou-as. Ele correu o polegar pela abertura enrugada de Renny e apertou suas bolas algumas vezes. Um suspiro escapou de Renny, mas ele ficou na posição. Zavier deslizou a sua mão em volta do eixo do seu amante e ficou deliciado com a carne sedosa ainda dura.

Constantemente acariciando o pau latejante de Renny, Zavier o elogiou — Eu estou orgulhoso de você por não tirar as mãos na pedra. Você é



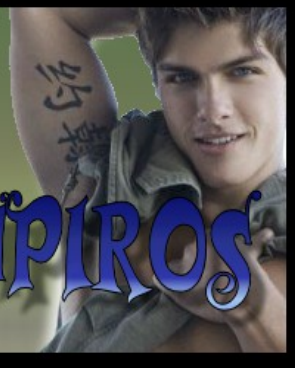
um bom amante. — Satisfação brilhou nos olhos de Renny, e ele pensou que eles estavam um pouco mais brilhantes.

Aumentando as apostas, ele se inclinou para frente e chupou a coroa do pênis de Renny. O sabor picante do seu pré-sêmen na sua língua. — Oh! Isso se sente incrível. Por favor, não pare. — A voz de Renny era baixa e cheia de admiração enquanto ele implorava tão docemente.

Ele rodou a ereção de Renny até que ele pudesse sentir o sangue pulsando através dela. Sua própria necessidade se agravou quando Renny contraiu os seus quadris e entrou ainda mais profundo na sua boca. Levando a ereção dura do seu amante até a parte de trás da sua garganta, Zavier sugou e virou a cabeça lentamente para trás e para frente. Não demorou muito para Renny ficar ofegante e gemendo descontroladamente. — Oh, Deus, por favor, Zav — Renny falou com a sua voz e os olhos brilhantes.

Zavier estava mais do que pronto, mas ele precisava ter certeza de que o corpo de Renny estava pronto também. Depois de um último chupar, ele soltou o pênis do seu amante. Recuperando o óleo que tinha colocado sobre o tapete ao lado dele, ele abriu e regou a pequena entrada de Renny. Renny estremeceu e revirou os quadris. Um gemido baixo deslizou dos seus lábios entreabertos.

Derramando mais óleo nos seus dedos, Zavier deslizou um dedo dentro de Renny e teve a sensação do seu pequeno corpo apertado. Usando a mão livre, ele acariciou o pau de Renny. Admirava a sua forma linda. Em todos os seus anos, ele não conseguiu se lembrar de alguma vez ter visto um pau com tais proporções perfeitas. A cabeça roxa era impecável, e os vasos entrelaçados sob a pele aveludada do eixo espesso eram artisticamente colocados. Ele não pôde deixar de notar que as proporções tinham uma característica que ele nunca tinha visto antes. Era quase duas vezes o tamanho



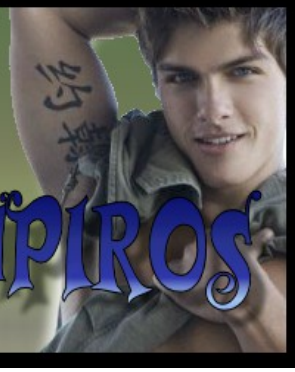
normal. Era perfeito para a alimentação, e seria pura felicidade para Renny. Ele guardaria essa experiência para uma outra noite, no entanto.

Renny gemeu e balançou os quadris, fazendo a ponta do dedo de Zavier entrar e sair. Ele deslizou outro dedo quando Renny balançou para baixo. Seu amante estremeceu e gemeu. Torcendo os dedos, Zavier entrou ainda mais. A respiração de Renny começou a sair em suspiros ásperos. Zavier sentiu que Renny estava chegando perto de gozar, então ele parou de acariciar a ereção do homem e tirou os dedos da sua bunda quente. Ele derramou óleo no seu próprio pênis e o encostou no furo perfeito de Renny.

Ele pressionou o seu pênis um pouco, enquanto movia uma mão para o quadril de Renny e a outra para o seu pênis pulsante. Zavier olhou nos olhos brilhantes do homem e viu puro desejo neles. — Faça isso — Renny implorou.

— Mantenha suas mãos no lugar. Isso vai ficar duro. — O movimento de balanço repentino dos quadris de Renny fez uma selvagem pressão nele. Ele rosnou, enquanto as suas mãos apertavam o corpo de Renny e ele dirigiu o seu pau latejante profundamente no buraco quente do seu amante. Estrelas douradas dançavam diante dos seus olhos. Um calor apaixonado girava em torno das suas bolas até a ponta do seu pênis. O túnel apertado de Renny se contraiu ao redor do seu pênis, levando a necessidade de Zavier a alturas animalescas.

Ele bateu dentro e fora da confortável bunda do seu amante. Por vários e longos momentos Zavier estava perdido na sensação de euforia que o seu corpo estava tendo, o prazer na forma ágil de Renny se mexer. Tão bom. O canal suave e quente de Renny se sentia tão bom. Seu pau entrava e saía perfeitamente do seu corpo, Zavier estava se sentindo num êxtase como ele nunca sentiu antes. Ele empurrou várias vezes no seu amante. Ele adorou a sensação da sua ereção na magnífica passagem do seu menino de ouro.

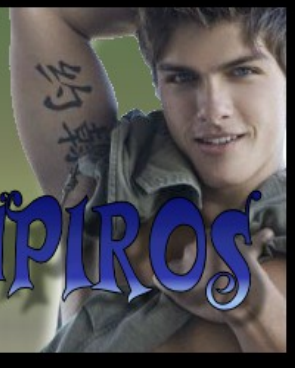


O gemido alto de Renny o trouxe de volta à realidade. A necessidade de dar tanto prazer quanto ele recebia, fez ele começar a acariciar o pau do seu amante. Renny engasgou, e todo o seu corpo se apertou. Ele saboreou a visão dos músculos dos braços de Renny, enquanto ele se segurava no lugar, deixando Zavier levá-lo com paixão. A obediência de Renny alimentou o fogo que se alastrou por ele.

Zavier agarrou o quadril apertado de Renny enquanto ele entrava profundamente no seu pequeno corpo. Movendo a mão para baixo, ele rolou as bolas de Renny. Ele olhou para o rosto de Renny quando ele lentamente começou a apertar os pequenos globos sensíveis. Zavier apertou um pouco mais, e os olhos de Renny ficaram vidrados e o seu grosso pau pulsou descontroladamente. Para a sua satisfação, Renny gritou, e o seu corpo se apertou ainda mais. Suas mãos nunca deixaram a pedra. Oh, sim, Renny poderia lidar com o doloroso prazer de ter as suas bolas torturadas. Os braços do seu amante obediente começaram a tremer, e a sua respiração estava irregular. Zavier apertou um pouco mais e bateu duro no traseiro apertado de Renny.

Um sorriso curvou os lábios de Zavier quando Renny gritou e as cordas de sêmen saíam de seu pênis pulsante e molharam a sua barriga e ombro. O sorriso desapareceu, porém, quando Renny convulsionou por baixo dele, e todo o seu corpo foi tomado pelo brilho dourado que ele tinha antes.

Ele olhou para onde seus corpos se uniam. A visão era inebriante. Um tremor sacudiu o seu corpo quando ele pensou sobre o seu pau sendo capturado no brilho dourado de Renny. Desejo fundiu e esfaqueou a coroa do seu pênis e correu para baixo no seu eixo. E rasgou através do seu corpo com o poder de um animal selvagem. Zavier não poderia sair do canal doce de Renny nem para salvar as suas vidas. Parecia que algo mágico estava ligando-



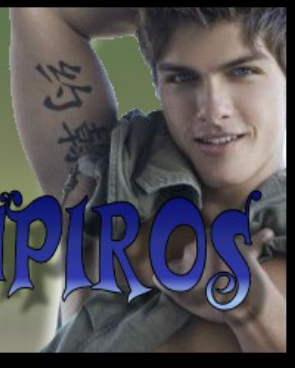
os. As presas de Zavier começaram a doer. A necessidade de se alimentar o dominou.

Renny moveu a cabeça para o lado, abrindo-se totalmente para a dominação de Zavier. — Oh Deus, Zavier. Eu estou queimando e sinto que minhas veias estão muito cheias de sangue. Como se estivessem prestes a explodir com a pressão. Eu preciso que você se alimente de mim. Por favor, depressa, Zav. — As manchas nos olhos de Renny se iluminaram, e ele rosnou, — Faça isso agora!

Todos os seus instintos primitivos o levou para frente. Com um só movimento, Zavier golpeou o pescoço do menino brilhante. Quando ele provou o sangue de Renny seu desejo entrou em erupção. Deslizando as mãos nos quadris de Renny, ele inclinou a pélvis do seu homem e o levou ainda mais para ele. Fora de controle, ele chupou e saboreou o sangue viciante de Renny enquanto ele continuava a bater o seu pau no túnel macio e confortável de Renny. Renny choramingou e Zavier congelou. Que diabos ele estava fazendo? Ele não era um vampiro selvagem que tirava o seu prazer em ferir seres inocentes.

Ele estava se preparando para sair para longe do delicioso homem debaixo dele quando Renny envolveu as suas pernas ao redor dos seus quadris e afundou ainda mais o seu pau duro no seu corpo. — Por favor, não pare. É tão bom. Estou tão perto de gozar novamente. Deus, você é maravilhoso.

Alívio tomou conta dele uma fração de segundo antes que a fome voltasse mais forte do que antes. Ele chupou duro, e Renny gemeu e apertou as pernas em torno dos quadris de Zavier. Isso era tudo o que ele precisava. O pau de Renny se espremia entre eles, quando Zavier recomeçou a bater no seu corpo. Ele se alimentava do corpo delicioso de Renny, como se Renny fosse uma iguaria colocada diante de um rei. Ele saqueou o canal vibrando do seu

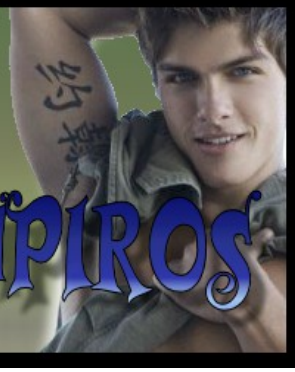


amante de ouro, sentiu o apertar do corpo de Renny, e ele sabia que o homem estava prestes a gozar de novo. Zavier inclinou o seu corpo para que os músculos do seu estômago esfregassem fortemente para cima e para baixo no pau de Renny e cada vez que seu eixo rígido entrava na bunda gloriosamente apertada de Renny. Seu colar dançava no peito do seu amante, mantendo os pequenos mamilos tensos.

Com sua sede de sangue diminuindo, Zavier continuou as batidas do seu pênis na bunda lubrificada de Renny, enquanto ele retraía as suas presas e lambia o pescoço de Renny, curando-o com saliva. Zavier mudou o seu foco para acariciar o ponto doce do seu amante. Não demorou muito. Algumas estocadas no ponto sensível, e Renny estava gritando de novo enquanto ele gozava. Desta vez, quando o seu corpo apertou ao redor do pênis latejante de Zavier, ele jogou a cabeça para trás e gritou enquanto lançava o seu sêmen profundamente dentro do corpo trêmulo de Renny. As estrelas douradas estavam de volta, e Zavier amou. Quando ele caiu sobre Renny, ele percebeu que as estrelas eram da cor exata da pele brilhante de Renny.

Lindo!

Capítulo Quatro



Enquanto ele tentava recuperar o seu fôlego, ficou claro para Zavier que nunca tinha fodido ninguém assim. Seu doce Renny era maravilhoso e cheio de mistério. Não querendo esmagar o homem maravilhoso, rolou-os até que Renny estava sobre ele. Seu amante deitou sobre o seu peito mole como um macarrão molhado.

O medo se espalhou nele. E se ele tivesse tomado muito do delicioso sangue de Renny? Ele cuidadosamente passou os dedos pelo cabelo do seu amante. — Ei, você está bem?

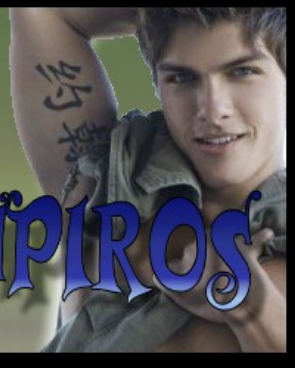
Renny levantou a cabeça do peito de Zavier e lhe deu um sorriso torto. — Eu nunca estive melhor.

Alívio profundo tomou conta dele. — Você não se sente muito fraco, não é?

— Não. Sinto-me mais relaxado do que eu já estive em toda a minha vida. — Renny deu um beijo no seu mamilo esquerdo, em seguida, encostou a cabeça no seu peito novamente. — Eu tive sexo selvagem uma vez, e foi horrível, mas com você foi incrível. Podemos fazer isso de novo?

Um lampejo de raiva passou por ele com o pensamento de algum idiota ter ferido Renny. Ele fez uma anotação mental para descobrir quem era o idiota e dar-lhe uma visita.

— Eu sinto muito em ouvir sobre a sua experiência ruim, mas estou feliz que você tenha gostado de fazer sexo selvagem comigo. — Ele passou a mão pelas costas de Renny, amando a sensação de sua pele suave. — E sim é a resposta à sua pergunta sobre estarmos fazendo isso novamente. Mas primeiro quero conhecê-lo um pouco melhor, no entanto. — Ele desalojou



Renny de cima dele colocando-o sobre o tapete de pelúcia. — Fique aqui enquanto eu busco algumas bebidas.

Em poucos minutos ele voltou encontrando Renny descansando sobre o tapete. Ele entregou-lhe uma taça de vinho e colocou a sua em uma mesa ao fundo, indo para a lareira, ele ascendeu o fogo. Ele diminuiu as luzes, e as chamas se tornaram mais acentuadas, se movimentando de um lado a outro refletindo nas paredes, dando a sala um ambiente sensual. Zavier esperava conseguir Renny relaxado o suficiente para responder todas as suas perguntas. Ele pegou a sua bebida, em seguida, passou por Renny sentando-se ao seu lado.

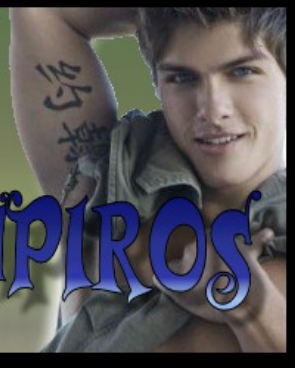
Renny agora estava descansando, tomando o seu vinho. Zavier tomou um gole olhando para o seu novo amante através da borda da taça. O jovem era um mistério adorável. Ele resistiu ao impulso de arrastar Renny para o seu quarto e prender o seu menino dourado a sua cama por toda a eternidade. Trezentos anos atrás, era exatamente o que ele teria feito.

— O que você está bebendo? — Renny perguntou quando olhou para o líquido escuro no copo de Zavier.

Desistindo dos seus pensamentos deliciosamente sombrios, ele respondeu — É uma mistura de vinho que alguns amigos meus fazem. Eles misturam vinho, sangue e especiarias para fazer uma bebida mais superior e satisfatória.

— Posso experimentar? — Renny perguntou curiosamente.

— Claro. — Ele entregou a Renny a sua taça. Secretamente, ele estava feliz, que o homem não estivesse totalmente enojado pelo sangue no mix, embora alguns seres humanos amavam alimentos sangrentos como chouriço e linguiça.



Renny tomou um gole e acenou com a cabeça em aprovação. — É bom. Não tão bom quanto o vinho, mas definitivamente interessante. Será que eles fazem em sabores diferentes?

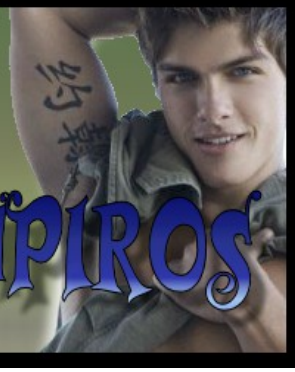
— Oh, sim. Eles têm várias misturas. Cada um é feito com diferentes tipos de sangue e combinações de diversas especiarias. A maioria dos vampiros adora. Alguns, como eu, a usam como principal fonte de alimentação. Os irmãos Wyckoff são os chefes gourmet no mundo dos vampiros.

— Eu nunca teria pensado nisso, vampiros criando empresas para atenderem a sua própria espécie. Isso é inteligente. Quantos irmãos são? Será que eles possuem uma grande empresa? — Renny perguntou enquanto ele rodava a mistura de vinho antes de tomar um segundo gole.

— Três. Tristan, Caleb, e Drake. Eles têm uma empresa de médio porte. É relativamente nova. Está crescendo rapidamente, e eu espero que o crescimento continue. Talvez um dia você possa encontrá-los. Eles são bons amigos meus. Eu acho que você gostara deles. — Zavier estava gostando de como intrigante Renny era e o quanto ele estava aberto para o novo mundo que só agora tinha conhecimento. Possivelmente isso era pelo fato de Renny não ser totalmente humano.

— Eu gostaria disso. — Renny disse quando ele entregou a taça para Zavier novamente. Seus dedos se tocaram, e ambos sentiram as fagulhas de eletricidade que passou através deles.

Desejo queimou na virilha de Zavier e ele pegou as duas taças colocando-as sobre a mesa junto à lareira. Em seguida, ele deitou sobre o tapete e puxou o seu amante sobre ele. — Eu não sei por que, mas eu preciso sentir o seu corpo nu tocando o meu — Zavier sussurrou.



— Eu não posso explicar isso, mas eu preciso disso também. — Renny estabeleceu o seu corpo sobre o de Zavier e começou a acariciar levemente os seus braços.

As mãos suaves trabalharam o seu caminho até os seus ombros, e a mão direita do seu amante começou a brincar com o seu colar.

Curiosos olhos marrons dourados o fitaram para cima — Isso é legal. Gosto da maneira como ele se sente contra a minha pele quando fazemos sexo. Onde você conseguiu isso? As pérolas naturais e a cruz são lindas.

Para ele, a natureza inquisitiva do homem era adorável. — Um antigo rei vampiro me deu depois de eu ter ajudado a salvar a sua vida. Parece inocente, mas quando eu torço uma das pérolas, elas deslizam, revelando uma lamina incrustada de diamante.

Renny soltou o colar. — Isso soa mortal.

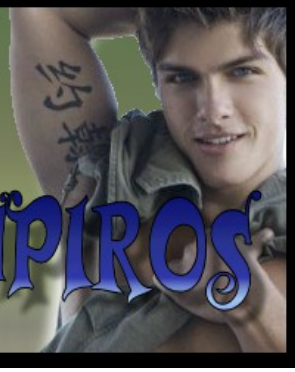
— Somente para os meus inimigos.

— Você gosta de mim, né?

Zavier não conseguiu parar de rir o que fez Renny levantar a cabeça sobre o seu peito. — Eu gosto muito de você. Você não precisa ter medo de mim.

— É bom saber disso. — Descansando a cabeça no peito de Zavier novamente, ele suspirou e então murmurou, — Eu gosto do som dos seus batimentos cardíacos. É reconfortante.

— Estou feliz que isto faça você se sentir assim. — Zavier sentia uma necessidade surpreendente em fazer Renny sentir-se relaxado e feliz. Isso era incomum, como tudo mais nesta noite.



— Espere. Eu pensei que vampiros não tivessem coração. Por que ouço um bater tão forte no seu peito? — Renny questionou. Uma bonitinha linha se formando entre as suas sobrancelhas.

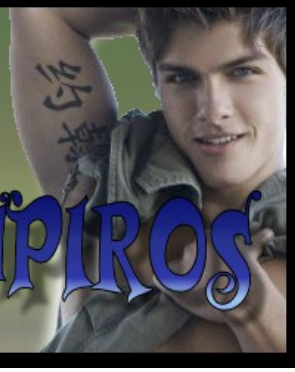
— Isso é porque nós temos corações. Pense nisso. Se uma estaca no coração pode nos matar, então devemos ter corações pulsando. Nós comemos e respiramos, assim como todos os seres vivos — explicou Zavier. Colocando suas mãos amorosamente nas nádegas de Renny. Porra, ele adorava a sensação do corpo firme do seu menino. Pensamentos de mantê-lo por muito tempo passou pela sua mente.

— Oh, isso faz sentido. Como você poderia ser rápido e forte se você estivesse morto? Além disso, você não iria beber sangue se você fosse um morto. A morte cessaria a sensação de fome, não é? — O tom de Renny estava cheio de súbita compreensão e admiração.

Ele sorriu com as palavras sinceras de Renny. — Eu não sei. Eu ainda não estou morto, mas eu acredito que isso os impede de todo o resto, incluindo dor e desejo. — Zavier parou para sentir o perfume inebriante de Renny. — É sábio você descobrir tudo isso. A maioria das pessoas só acredita naquilo que ouvem e nunca questionam a informação dada a eles. — Ele apertou suavemente Renny, gostando do seu peso leve.

— Estamos muito vivos. Nós também comemos, mas o sangue é mais nutritivo para os nossos corpos. Muito parecido com uma salada ser mais nutritiva para você do que uma barra de chocolate. — Zavier acariciou as bochechas arredondadas de Renny e então deslizou as mãos para cima e acariciou as costas do homem, amando as suas depressões e sulcos.

— Realmente! Isso explica como vocês podem viver entre os humanos e não se destacarem, — Renny exclamou entusiasmado. — Você tem irmãos? Eu quero saber tudo sobre você.



Dor atravessou o coração de Zavier. — Eu tenho um irmão, Yarom.

— Ele mora aqui perto?

— Não, ele está perdido.

— O que você quer dizer com perdido — perguntou Renny, a preocupação evidente no seu tom. A pequena e doce linha aparecendo entre os seus olhos novamente.

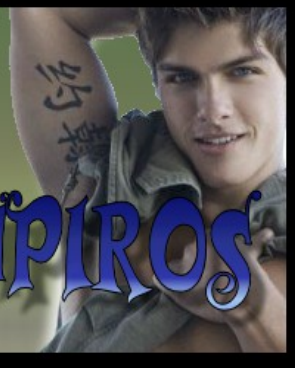
Zavier gostava do lado carinhoso de Renny tanto quanto ele gostava da sua capacidade de se adaptar às mudanças na sua vida. Ele conheceu muito poucos seres ao longo dos séculos que conseguiram fazê-lo graciosamente como Renny estava fazendo isso.

— Eu não o vi em 60 anos. Yarom e dois dos nossos amigos desapareceram. Eu procurei por eles no ultimo lugar que foram visto há quarenta anos. Tudo o que eu encontrei foi Oscar. Alguns dizem que Yarom está morto, mas eu não acredito neles. Eu saberia se ele estivesse morto. Além disso, ele foi nomeado também. Ele estará de volta.

Curiosidade passou pelo rosto de Renny. — O que quer dizer que ele foi nomeado também?

— Yarom terá que reaparecer. Eu acredito firmemente que ele vai superar tudo o que aconteceu com ele e voltar para casa. Várias vezes por ano eu vou aos diferentes lugares que ele costumava ir e pergunto por dele e por nossos amigos. Eventualmente Yarom voltará para casa ou eu vou encontrá-lo.

— Espero que um dia vocês se encontrem. — Renny gesticulou em direção à varanda. — Oscar é bastante assustador, mas pelo menos você o tem até que Yarom seja encontrado.



— Sim, ele é um bom companheiro. Eu também tenho um punhado de amigos. Nós todos estamos procurando por eles. — O coração de Zavier doía pelo seu irmão perdido e os seus bons amigos. Olhando para Renny aliviou um pouco a sua dor de cabeça.

— O que o seu nome significa? — Perguntou Renny, enquanto ele desenhava círculos no ombro de Zavier.

— Brilhante.

Renny se sentou com as pernas abrangendo os quadris de Zavier. Ele se mexeu até que as suas virilhas estavam se tocando. Um tremor sacudiu o seu corpo no segundo em que as suas bolas se encontraram. — Mmm. Você foi denominado muito bem. Você é uma luz brilhante para mim. — Renny se inclinou para frente, apoiando as mãos em cada lado da cabeça de Zavier. Ele apertou o seu pênis em Zavier.

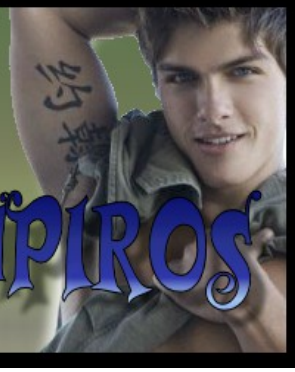
Zavier deu um tapa na bunda do homem o girando e, em seguida, agarrou os seus quadris acalmando-o. — Mais tarde. Primeiro me conte sobre a sua família. — Não havia nenhuma maneira que ele ia deixar o seu menino de ouro distraí-lo agora.

— Estou sozinho. Meu pai morreu quando eu tinha dois anos e minha mãe morreu em um acidente de carro quando eu tinha dez anos. É isso.

Ele podia sentir que havia muito mais. — Quem te criou após a sua mãe morrer? — Ele tinha uma necessidade desesperada de saber tudo sobre o seu delicado amante.

— Eu fui para um orfanato — Renny respondeu com um encolher de ombros.

— E as pessoas foram legais para você?



— Alguns foram. Outras não. — As manchas de ouro nos olhos de Renny se escureceram.

O peito de Zavier doeu com a dor que ele ouviu na voz de Renny.

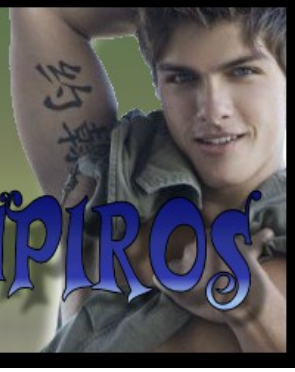
— Está tudo bem. Eu estou indo para a escola para obter a minha licenciatura em ciência política. Com ela eu pretendo fazer algumas mudanças muito necessárias. Eu tenho que estudar todo o sistema e encontrar as falhas que mais afetam o sistema de assistência social. Então eu vou ter de criar uma solução. Espero viver o suficiente para isso. — Ele acenou com as mãos enquanto falava, e o ouro nos seus olhos brilhou novamente.

Ele amou o quão animado Renny parecia quando falava sobre ajudar os outros. Sua vida difícil não o tinha deixado para baixo. Tinha o inspirado. — Eu estou começando a admirar o seu coração mole e o seu cérebro grande, tanto quanto o seu corpo delicioso.

Os olhos de Renny se tornaram mais brilhantes e ele se inclinou para roçar os lábios nos de Zavier. Eletricidade passou por ele e ele suspeitou que também atravessou o seu amante, porque o homem começou a beijá-lo avidamente. Suas bocas se juntaram, sugando e explorando uma a outra em uma dança apaixonada. Renny começou a se empurrar em Zavier, moendo os seus pênis juntos.

Renny moveu-se para fixar as mãos de Zavier no tapete, e ele foi à loucura. Ele deslizou o homem delicado dele colocando-o de bruços sobre o tapete. Uma voz interior lhe sussurrou que ele era o guardião de Renny e sempre seria.

A necessidade de estabelecer o seu papel na sua relação fez Zavier declarar corajosamente — Eu não quero assim. Eu sou o dominante, não você. — Ele abriu as pernas de Renny e se ajoelhou entre elas enquanto ele apertava



a sua mão com firmeza sobre os ombros de Renny, e ordenou — De joelhos. Levante essa bunda grande para mim. — Renny imediatamente obedeceu e sua luxúria alcançou outro nível. — Bom trabalho. Agora estique os braços para fora no tapete acima da sua cabeça. Submeta-se a mim. — Renny começou ofegar enquanto ele deslizava os braços obedecendo-o.

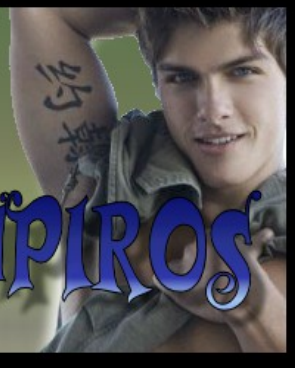
Inclinando-se entre as pernas de Renny, Zavier tocou a ponta do pênis do seu amante. Com certeza, sua carne dura já estava vazando. Todo o corpo do homem bonito estremeceu quando Zavier começou a acariciar a sua quente e sólida ereção.

— Por favor, Zav, me leve.

Zavier queria fazer Renny esperar, mas faíscas dispararam nas suas bolas e fez o seu pau começar a doer. Ele pegou o óleo e derramou um pouco no buraco de Renny e no seu pênis latejante. Não conseguindo adiar por mais tempo, ele espalhou as bochechas perfeitas de Renny e penetrou na sua entrada enrugada. Renny gritou e se empurrou no impulso de Zavier.

Ele apertou ainda mais os quadris de Renny, parando todos os movimentos do homem. Ele se glorificou na sensação do quente e suave buraco apertado de Renny. Nada o fazia se sentir melhor do que o doce corpo trêmulo de Renny engolindo o seu pau. O animal dentro dele assumiu, e ele sem piedade começou a se dirigir dentro e fora do pequeno orifício de Renny. Os gemidos vindo dele diziam a Zavier que ele não queria misericórdia. Renny curvou as costas e tentou mexer os quadris, Zavier permitiu o movimento e foi recompensado quando o seu amante gemeu alto e os seus músculos internos ondularam de prazer.

Se mexendo debaixo dele, Renny tentou mover a sua mão direita em direção ao seu pau.



Zavier deu um tapa duro no seu traseiro e apertou os ombros do homem se contorcendo no tapete. — Mantenha os ombros para baixo e as mãos para cima. Eu vou deixar você saber quando pode gozar.

Gemendo miseravelmente, Renny voltou a sua mão para o seu lugar e relaxou os ombros. Sua submissão fez o fogo em Zavier crescer fora de controle. Ele levemente passou as suas unhas pelas costas de Renny quando ele a retornou para o seu quadril. A visão da sua unha deixando uma possessiva marca rosa correndo pelo corpo do seu amante parecia certo. Renny estremeceu e se empurrou para o pau de Zavier, levando-o mais profundamente.

Um forte silvo escapou dos lábios de Zavier, e ele começou a descontroladamente bombear os seus quadris. Renny segurou firme com os seus dedos o tapete de pelúcia e começou a choramingar. Seu pequeno corpo apertado e os seus músculos internos pulsando ao redor do pênis dolorido de Zavier. O tapa dos seus corpos batendo um no outro se misturava com os doces sons de Renny. Essa sinfonia erótica junto com a sensação do suave canal ardente do seu amante empurrou Zavier sobre a borda. Estrelas douradas encheram a sua visão quando o seu sêmen explodiu do seu corpo penetrando profundamente no interior de Renny, marcando-o como seu. Ele desabou sobre o seu amante loiro, empurrando-o para o tapete. Ele bateu suavemente mais algumas vezes no traseiro de Renny enquanto controlava a sua respiração. Prazer percorria todo o seu corpo. Renny o satisfez como nenhum dos seus amantes do passado fizeram.

Encontrando suas forças novamente, ele saiu de Renny e sacudiu-o. — Sua vez. — Ele se arrastou por entre as pernas do seu amante e segurou o seu pênis pulsante.

Renny gritou quando Zavier passou suavemente os dentes sobre a coroa do seu belo pênis. Ele massageou e puxou as suas bolas enquanto engolia todo o seu pau. Zavier sentiu as veias grossas ao longo da ereção de Renny desejando afundar as suas presas nos vasos gordos e devorar o seu divino liquido vermelho, responsável pela sua vida. Ele movimentou a cabeça para cima e para baixo no seu pau, nunca quebrando a sucção. Uma das suas prioridades era se certificar de que Renny tivesse boas recordações do seu tempo juntos.

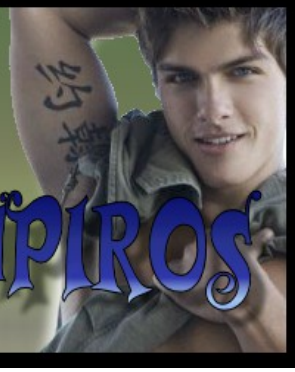
Ele deu um puxão forte nas bolas de Renny liberando totalmente o seu pênis e engolindo profundamente na sua garganta novamente. Renny gritou mais alto explodindo na garganta de Zavier. Ele engoliu tudo sem soltar o delicioso pau. O orgasmo varreu o corpo de Renny por vários minutos, para o seu deleite.

Quando o corpo do seu amante estava totalmente relaxado, Zavier soltou o seu pau e deu um beijo na ponta sensível. Renny deu-lhe um sorriso torto. Zavier amava aquele sorriso tonto e ficou em êxtase sobre ele ser a causa disso.

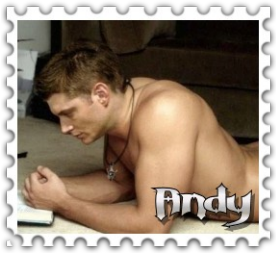
— Você é o amante mais doce que eu já tive — confessou ele quando se deitou no tapete e puxou Renny sobre o seu corpo. Ele ancorou os seus braços ao redor dele, amando a sensação do pequeno loiro no seu abraço. Eles ficaram assim mesmo, num silêncio feliz. Parecia que eles estavam vivendo uma felicidade sem fim.

Sua felicidade só durou cerca de uma hora. Zavier ficou tenso quando sentiu dois vampiros se aproximando da sua cabana.

Ele gentilmente balançou o ombro de Renny. — Ren, alguém está vindo. Eu preciso que você vá até o banheiro e tranque a porta. Não saia até



eu mandar. — Em um rápido e poderoso movimento ele se levantou, trazendo Renny com ele.

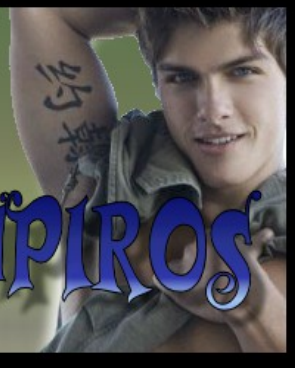


Capítulo Cinco

Os sentidos de Renny estavam em alerta máximo. Ele olhou para Zavier. — Eu escapei de dois vampiros esta noite. Eu acho que eles estão aqui. O que vamos fazer? Eles não são bons em tudo. — Ele se inclinou mais perto de Zavier e sussurrou — Eu acho que eles querem me comer.

Zavier pegou-o pelos ombros e virou-o para o corredor. — Tenho certeza de que eles fazem, mas eu não vou deixá-los. Vá pelo corredor. A primeira porta à esquerda é o banheiro. Entre e tranque a porta. — Ele deu a Renny um empurrãozinho. — Vai.

Uma forte batida soou na porta. — O pequeno humano que esta com você é nosso. Mande-o sair ou você vai se arrepender.



Renny reconheceu a voz de Karl e congelou no lugar. Ele trouxe problemas para a porta de Zavier. Seu estômago revirou dolorosamente. A última coisa que ele queria era machucar Zavier. Ele respirou fundo e mentalmente teve uma pequena conversa com ele mesmo. Seja um homem, Renny. Salve Zavier.

Virando-se para Zavier, ele piscou os olhos ao vê-lo pegar uma espada enorme. A espada tinha mais de um metros, mas dois contra um não era uma boa ideia.

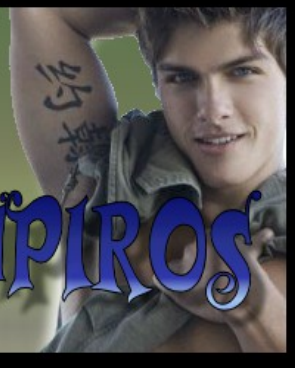
Ele lançou um olhar triste para Zavier e correu para a porta. Só depois que ele virou a maçaneta e abriu a porta, Zavier acelerou e empurrou Renny atrás dele. — Vamos falar sobre isso mais tarde. Fique aqui dentro. Vá para o banheiro.

Os dois vampiros olharam rapidamente para Zavier e em seguida viraram seus olhos para ele. Eles sorriram maldosamente. — Nós não queremos nenhum problema. Basta entregar o humano. O encontramos primeiro. Isso faz dele nosso. — A voz ameaçadora de Karl foi direto aos nervos de Renny e o fez tremer de medo.

— Ele é meu. Você não pode tê-lo. Volte para onde você veio. — Zavier deu uma pausa e acrescentou ameaçadoramente — Não voltem, nunca. Você não vai sobreviver a mais uma visita.

Karl olhou para Marvin, e depois para Zavier. — Você não é muito amigável. Sua mãe não te ensinou a alimentar os seus convidados? Especialmente quando eles enviaram a comida à sua porta. — Karl olhou para ele e lambeu os lábios.

— Sim. — Marvin olhou para o corpo nu de Zavier, em seguida, olhou para a pele nua de Renny. Fogo passou pelo seu rosto. Ele cobriu o seu



pau com as mãos. Marvin riu e virou o seu olhar para Zavier. — Parece-me que você gostou de brincar com a comida que lhe enviamos.

As narinas de Karl se dilataram. — Ele é bonito o suficiente para foder. Partilhe-o como sua mãe lhe ensinou.

— Minha mãe morreu quando eu era jovem. Meu pai me ensinou a matar qualquer um que tentasse tirar o que pertence a mim. — A voz de Zavier destilava veneno.

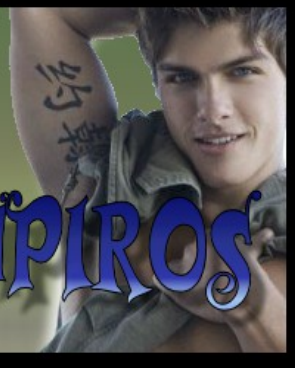
— Eu acho que você precisa aprender boas maneiras — Karl cuspir com um rosnado.

Ambos os homens puxaram suas espadas, e Renny quase desmaiou. Karl virou a arma para Zavier enquanto entrava na casa. Choque bateu em Renny. Ele não sabia que eles podiam entrar em uma casa sem serem convidado. Ele rapidamente se perguntou em que mais ele estava enganado.

Zavier bloqueou o golpe e empurrou Karl para a varanda. Ambos os vampiros vilões correram para Zavier ao mesmo tempo. Enquanto Zavier travava uma luta com Karl, Oscar, que Deus o abençoe, mergulhou e bateu no braço com a espada do outro vampiro e empurrou-o para trás com um abano rápido das suas enormes asas. O vampiro foi parar do outro lado da varanda.

Renny esperava que ele tivesse quebrado o pescoço. O pensamento de alguém tentando matar Zavier fez o seu sangue ferver de raiva nas suas veias. Ele desejou que ele fosse maior do que Zavier. Karl e Marvin já estaria mortos se ele fosse.

Karl hesitou em lutar com Zavier sem Marvin ao seu lado. — Está tudo bem, Marvin? — Karl gritou por cima do ombro.



Zavier balançou a sua espada, e Karl levantou a sua própria a tempo de bloquear o golpe. Renny percebeu que Karl estava ofegante, mas Zavier não estava facilitando para ele. Karl deve ter percebido esse fato também.

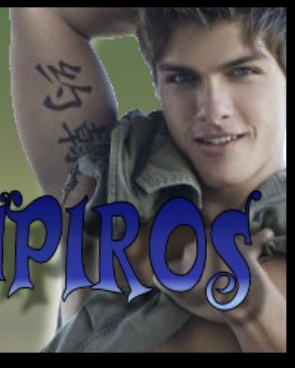
— Marvin, obtenha o seu traseiro aqui e me ajude a conseguir o nosso jantar, ou você não vai obter qualquer coisa. — Karl investiu contra Zavier e perdeu porque ele se moveu rapidamente e graciosamente para fora do caminho. Ele gritou quando Zavier derrubou a sua espada e cortou o seu ombro.

Marvin saltou para a varanda e foi para cima de Zavier. Suas espadas se chocaram e Zavier empurrou Marvin de volta quando Karl virou a lâmina. Zavier bloqueou o golpe e Oscar vaiou quando ele mergulhou novamente.

Ele assistiu com espanto enquanto Oscar desembarcou no braço que Marvin segurava a espada e apertou as suas garras profundamente no braço do vampiro subindo. Marvin gritou quando Oscar voou para o céu. Quando ele estava alto o suficiente, Marvin começou a chutar as pernas freneticamente. Oscar piou quando ele o deixou cair. O vampiro aterrissou com um baque, e Renny esperava que ele não fosse se levantar neste momento.

Zavier bloqueou outro ataque de Karl, em seguida, todos os músculos do seu belo corpo nu ficaram tensos quando ele deu um golpe de morte no vampiro do mal. O queixo do vampiro caiu e os seus olhos se arregalaram com o choque.

Renny olhou com horror quando a cabeça de Karl inclinou lentamente e, em seguida, caiu no chão com um baque nauseante, a visão de pesadelo gravado para sempre na sua mente.



Em segundos o corpo do vampiro morto se dissolveu até que nada foi deixado exceto um monte de pó. O outro vampiro gritou e correu para Zavier. Obviamente, a queda não tinha machucado ele. Bastardo difícil.

Em um flash, Zavier virou-se para Marvin e rapidamente golpeou sua cabeça. Após o corpo de Marvin virar pó, Zavier virou-se para olhar para ele com olhos verdes gelados. Renny engoliu em seco e deu alguns passos para trás para dentro da casa.

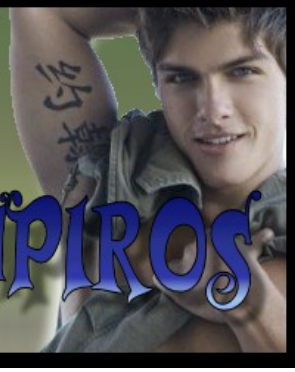
Com os dentes cerrados, Zavier disse — Eu disse para você se trancar no banheiro. Você fez isso? Não. Você foi direto para a porra da porta ao invés. Direto em direção ao inimigo.

Dando mais um passo para trás, ele ergueu as mãos. — Eu... eu fiz isso para te salvar. — Zavier levantou uma sobrancelha quando ele entrou na casa e fechou a porta. Ele colocou a sua espada para cima, em seguida, virou-se para Renny. — Era dois contra um. Eu não podia deixá-lo morrer por minha causa. Eu não sabia que Oscar iria ajudá-lo — Renny gaguejou.

A carranca fez com que as sobrancelhas escuras de Zavier se unissem. — Número um: eu não precisava da ajuda de Oscar para derrotá-los. Ele simplesmente não consegue resistir a uma luta. Número dois: Você me desobedeceu. Isso não pode acontecer novamente.

Renny engasgou em estado de choque quando Zavier agarrou-o pelo braço e arrastou-o para o sofá. Ele puxou-o no seu colo e, antes que Renny pudesse reagir, a mão de Zavier estava descendo duro nas suas nádegas nuas.

Dor atravessou a sua bunda. Ele se contorceu e tentou sair do colo do vampiro. Zavier apertou a sua mão com firmeza contra as costas de Renny. Sua outra mão continuava descendo dura em toda a bunda de Renny.



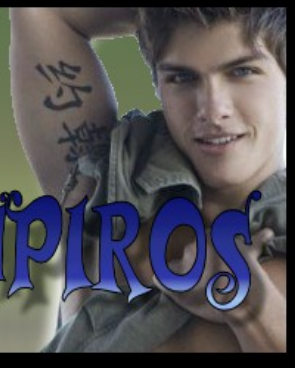
— Para com isso, filho da puta! — Renny exigiu. Ardor englobava todo o seu traseiro. Ele nunca tinha sido espancado tão duro em toda a sua vida, e ele não gostou. A raiva fervia na sua barriga. Lembrou-se de todas as surras que ele tinha tomado na sua vida, mas esta foi pior porque Zavier era o único a lhe bater. Seu coração se partiu em mil pedaços. Não sendo capaz de lidar com qualquer coisa mais, ele chutou e tentou rolar para fora do colo de Zavier.

Apertando a mão com força no pescoço de Renny, Zavier assobiou, — Fique quieto antes que se machuque.

Renny agarrou a perna de Zavier, deixando marcas de arranhões ao longo do tornozelo e joelho. Ele não ia ser intimidado por nem mais um segundo. Na visão do sangue de Zavier, o estômago de Renny se agitou e ele se arrependeu de ter arranhado Zavier. Um golpe duro na sua bunda dolorida, fez com que diminuísse um pouco da sua tristeza por machucar Zavier. — Eu já estou sofrendo, seu idiota. — Ele se apoiou com as mãos no chão e tentou se empurrar do colo de Zavier.

Num piscar de olhos, Zavier pegou ambas as suas mãos e as colocou nas suas costas e prendeu-as com uma das suas próprias mãos. A outra mão de Zavier continuou a chover golpes na sua bunda.

Renny rosnou seu descontentamento e desejou que ele nunca tivesse conhecido o vampiro dominador que o tinha preso com tanta facilidade. Zavier havia lhe dado mais prazer do que ele já havia sentido. Quando sua bunda começou a ficar entorpecida, ele reconheceu que Zavier agora estava estragando tudo. Zavier estava azedando todas as boas memórias da sua bela vida amorosa. Suas ações estavam quebrando o coração de Renny. Amarga decepção esfaqueava o seu peito com cada palmada que recebia na sua parte traseira.



Não havia nenhuma maneira que ele pudesse levá-la e não revidar. A dor no coração de Renny estava aumentando. — É melhor você nunca cair no sono, você bastardo sádico — ele gritou, e se esforçou um pouco mais.

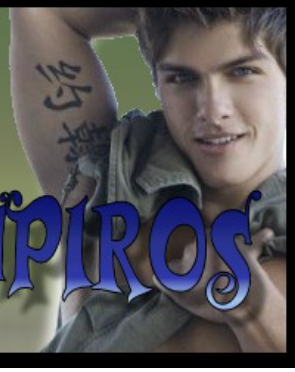
Os golpes iam chegando. — Isso não soa como se você tivesse aprendido a obediência ainda, mas você vai. Enquanto você for meu você vai fazer o que eu digo. Você nunca vai colocar a sua vida em perigo novamente.

Suas palavras penetraram no coração dolorido de Renny. O vampiro poderia ter estado com medo que Karl e Marvin fossem comê-lo? Temia a perda do seu novo amante humano? Ele abriu os sentidos e foi atingido pelas emoções que se derramam de Zavier. Havia tristeza, medo, frustração, um pouco de raiva, e um monte de amor. Amor!

Zavier o amava. Será que todos os vampiros caiam duro e rápido? Ele não sabia, e agora ele não se importava. Ele não tinha sido amado por tanto tempo que ele havia esquecido qual era a sensação. A mão de Zavier desceu mais forte do que antes, e ele se retraiu. O amor era uma cadela dura às vezes.

Remorso encheu o seu coração, fazendo com que doesse terrivelmente. Se ele tivesse confiado em Zavier, isso não estaria acontecendo. Ele era o culpado. Ele se soltou no colo de Zavier e levou o seu castigo, como ele podia. Lágrimas encheram os seus olhos e deslizaram pelo seu rosto.

Dor explodiu violentamente no seu peito. Ele tinha ferido e assustado Zavier. A única pessoa no mundo que lhe deu tanto prazer. Enquanto medo e amor continuavam a rolar para fora do vampiro emocionalmente perturbado, Renny sabia que ele teria que confiar no seu vampiro guerreiro daqui em diante. — Sinto muito — ele sussurrou.

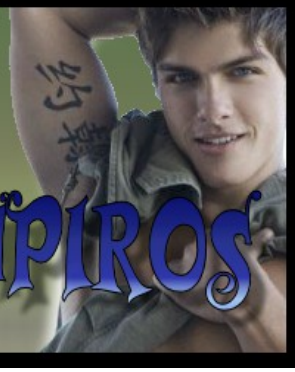


No segundo em que as palavras saíram da sua boca, Zavier parou de espancar a sua bunda. Com muito cuidado, ele pegou Renny e o abraçou. Para sua surpresa, Zavier o abraçou com força. Com todo cuidado, ele se levantou e levou Renny para o seu quarto.

Zavier os deitou na sua cama king-size e acariciou o cabelo de Renny. — Você é alguma coisa para mim. Eu não posso suportar a ideia de você ser ferido. Nunca me desobedeça novamente. — Zavier beijou os lábios de Renny delicadamente, e então suavemente disse — Vá dormir. Nós dois precisamos descansar.

Renny sabia que "alguma coisa" era amor, mas ele ia deixar Zavier descobrir isso por conta própria. Ele fechou os olhos e se deliciou na paz e amor que o cercava. Era uma sensação que não sentia em muitos anos. Hoje à noite ele iria saboreá-la.

Capítulo Seis

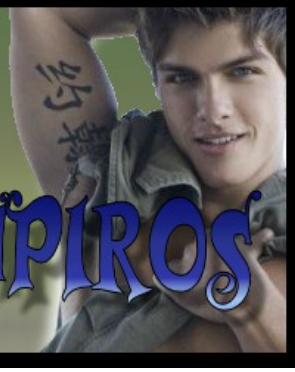


Renny acordou algumas horas mais tarde com o cheiro de… guisado, ele adivinhou. Onde é que um vampiro obtêm carne? Oscar foi o primeiro pensamento que veio à sua mente. Antes que os vampiros maus aparecerem coruja ensopada soaria muito atraente. Depois de ver Oscar atacar um dos seus inimigos, coruja ensopada não parecia nada bom. Ele sorriu ao se lembrar do que Zavier poderia comer. Uma ruga se formou na sua testa ao se lembrar que a principal fonte de alimento de Zavier era o vinho misturado que os seus amigos faziam. Zavier foi a loja enquanto ele dormia? Renny estava tão perdido, porém ele não sabia se a cabana de Zavier estava mesmo dentro dos dez quilômetros da sua loja.

Quando o seu estômago roncou, ele soube que precisava se levantar. Ele se encolheu no segundo em que se moveu. Sua bunda ardia como fogo. Se ele não tivesse sido capaz de detectar a turbulência de Zavier e o amor enquanto ele o espancava Renny se ressentiria por ele lhe bater com tanta força. Grandes vampiros guerreiros podem distribuir umas sérias chicotadas ao experimentarem medo. Ele iria se certificar de que Zavier não se assustasse com frequência.

Encontrando o jeans dobrado em uma cadeira ele o colocou com cuidado e foi para a sala. Ele ouviu vozes. Zavier estava vestindo calça jeans apertada e uma camisa desabotoada. Renny admirava o magnífico homem na frente dele. Zavier era mais delicioso do que um biscoito de chocolate recém-saído do forno. Ele estava no balcão da cozinha despejando dois copos da mistura escura com vinho tinto que ele gostava tanto.

Zavier o viu e sorriu. — Aí está você. Eu fiz um ensopado. Encha uma tigela e venha para a mesa. Eu tenho um amigo que eu quero que você conheça. Seus olhos viraram para a mesa e, em seguida, se ampliaram. Um homem bonito que parecia na casa dos quarenta estava sentado à mesa. Os



olhos azuis do estrangeiro o hipnotizaram. Era como se o homem estivesse lendo a sua alma.

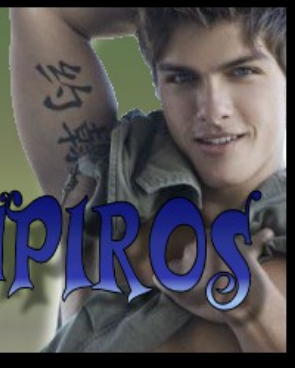
— Renny, pegue o seu guisado e venha para a mesa. Não me obrigue a dizer mais uma vez. — Zavier ordenou.

Ele pulou e rapidamente fez o que lhe foi dito. A última coisa que ele queria era outra surra. Embora ele não saiba qual castigo Zavier tinha em mente, ele não estava disposto a arriscar.

Uma vez que ele se sentou a mesa, Zavier disse — Renny, eu gostaria que você conhecesse Zotikos. Ele é um amigo meu. Ele também é muito sábio. Quando você terminar de comer ele vai testá-lo. — No olhar interrogativo de Renny ele acrescentou — Ele pode nos dizer o que você é e mais sobre o seu tipo. Ele é o amigo que eu lhe disse que poderia ajudá-lo. Eu liguei para ele hoje de manhã.

Um flash da sua conversa anterior veio a sua cabeça, mas ele não estava totalmente feliz. Não sabendo qual era o *seu tipo* Renny decidiu que ele não poderia muito bem dizer que ele era um ser humano normal. Zavier o viu curar a si mesmo e brilhar, pelo amor de Deus. Querendo saber o que Zotikos diria, ele tomou algumas colheradas do ensopado. Ele olhou na direção que ele sabia onde a varanda estava, e então perguntou. — Isso não é coruja ensopada, não é?

Zavier riu e balançou a cabeça. — Eu nunca iria cozinhar Oscar. Ele é um amigo meu. Isso é guisado de carne. — Ao ver o seu olhar duvidoso, Zavier acrescentou — Eu mantenho um pouco de comida a mão, porque eu tenho alguns amigos que não são vampiros, e às vezes eu gosto de um bife ou hambúrguer. Mesmo os vampiros se cansam de comer a mesma comida com muita frequência.



Ele estava aliviado e curioso ao mesmo tempo. Um sabor do ensopado e ele já ficou viciado. Era o melhor ensopado que ele comeu ou ele achou já que estava morrendo de fome. Ele daria a Zavier o benefício da dúvida e dizer que estava uma delicia. Ao terminar ele se recostou na cadeira e sorriu. — Isso estava ótimo. — Manter o cozinheiro feliz sempre era uma jogada inteligente.

— Fico feliz em ouvir que eu ainda tenho o toque. — Zavier respondeu com uma piscadela.

Paixão rodou ao longo da sua virilha. — Oh, você tem o toque.

Zotikos pigarreou. — Falando de toque, eu penso que nós devemos começar antes de continuarmos reforçando o vínculo de acasalamento.

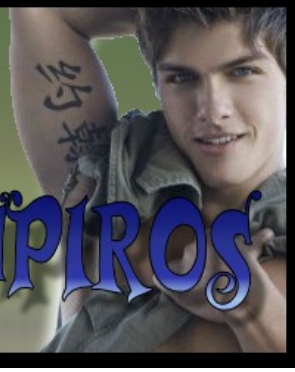
— Vínculo de acasalamento? — Zavier e Renny perguntaram, ao mesmo tempo, mas por duas razões diferentes.

Zotikos riu. — Eu acredito que sim. Eu vou saber com certeza em poucos minutos.

Uma energia nervosa passou através dele. Ele não sabia o que era um vínculo de acasalamento, mas parecia sério. — O que eu preciso fazer? — Ele esperava que não fosse nada muito difícil. Ele não era bom em questões rápidas. Quinn, o seu terceiro pai adotivo, tentou ajudá-lo a superar o seu medo de questões, mas tinha falhado. Ele foi o melhor de todos os seus pais adotivos.

— Apenas deixe Zotikos segurar a suas mãos e olhar nos seus olhos. Ele é três quartos vampiro e um quarto elfo. — respondeu Zavier.

— Como isso é possível? — Perguntou Renny. Seu mundo caiu em um segundo. Como ele chegou tão longe na vida e ainda ser tão ingênuo?



— Elfos são seres muito férteis. Eles podem ter filhos com qualquer gênero. Vamos para a sala de estar e deixar Zotikos trabalhar a sua magia. — Zavier levantou-se e acenou para Renny fazer o mesmo.

Uma vez na sala de estar, ele abriu os sentidos e fechou os olhos. Ele sentiu sabedoria, conforto e alguém olhando para ele. Quando ele abriu os olhos, ele encontrou o homem mais velho olhando para ele.

Zotikos deu-lhe um sorriso. Ele estendeu as mãos, palmas para cima. — Coloque suas mãos nas minhas, por favor.

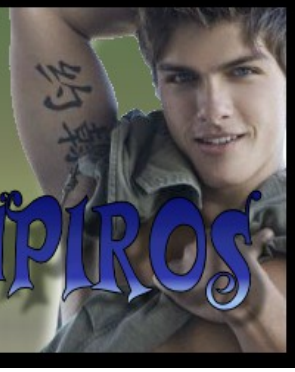
No segundo em que as suas mãos se tocaram, Renny sentiu algo mexer dentro dele. Ele olhou para cima e foi imediatamente enfeitiçado pelo olhar de Zotikos. Seu estômago se agitou e ele tentou desviar o olhar, mas ele não podia. Uma onda de energia acelerou a partir das suas mãos conectadas e correu através de cada célula do seu corpo. Ele sentiu a sua própria essência sendo cuidadosamente examinada. Seres humanos sendo levados para uma nave alienígena surgiram na sua mente. Será que isso realmente aconteceu?

Um sorriso curvou os lábios de Zotikos enquanto soltava Renny e recuava. Ele se virou para Zavier. — Renny é três quartos elfo e um quarto humano. Ele é bastante impressionante.

Choque agitou o seu estômago. Ele era parte elfo! Tudo fazia uma espécie louca de sentido. Sua mãe lhe havia dito repetidamente que ele era especial e que o seu pai tinha sido especial, também. Ele pensou no que ela disse, porque o seu amor era tão forte por eles.

— Será que ele já tem o brilho? Ele deve ter. O brilho é um poder de cura mágica. Ele vai curar suas feridas e renovar o seu sangue. — Zotikos disse esfregando o queixo quadrado.

— Duas vezes. — Zavier respondeu pensativo.



— Foi logo depois que você o conheceu e na primeira vez que acasalaram? — Zotikos perguntou a Zavier.

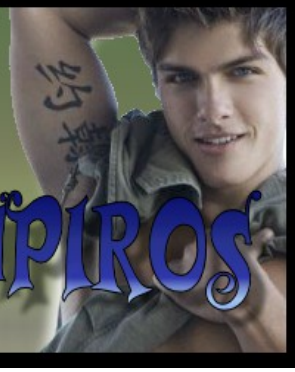
— Sim, e isso não é tudo o que aconteceu. Quando estávamos… acasalando os olhos brilharam e manchas douradas apareceram neles. — Zavier olhou para Renny. — Ele ainda tem. Será que elas vão ficar ou vão desaparecer?

Ele estava começando a ficar irritado. Eles estavam falando sobre ele como se ele não estivesse ao lado deles. Antes dele ficar puto com eles, suas palavras o atingiram. Manchas douradas. Seus olhos sempre foram marrom escuro. Indo a um espelho decorativo pendurado na parede da sala, Renny olhou para os seus olhos. Droga! Seus olhos escuros tinham manchas douradas espalhadas neles. Pareciam pequenos pedaços de ouro brilhantes presos no chocolate escuro. Enquanto caminhava de volta para os homens ouviu Zotikos dizer.

— Não, elas não vão desaparecer. Elas são um sinal a todos que Renny é acasalado.

— Acasalado? Você tem certeza? Eu só o conheço a pouco tempo. — Zavier disse em um tom preocupado. Muito preocupado, para a mente de Renny.

— Oh, sim. Eu tenho certeza. Quando os elfos encontram o seu companheiro a ligação se inicia imediatamente. Você tem sorte de tê-lo como companheiro. Seu sangue vai fortalecê-lo além do vampiro normal. Sua saliva misturada com o seu sangue elfo irá mantê-lo vivo por séculos. Renny também tem a capacidade de repor o seu próprio sangue rapidamente. Essa capacidade vai fazer com que seja impossível você beber demais.



Zavier estalou os dedos. — Deve ser por isso que ele não parecia drenado quando eu bebi dele. Eu estava com medo de ter tomado muito, mas ele não parecia fraco.

Zotikos acenou com a cabeça sabiamente. — Seu nome está correto também. Renny significa pequeno, mas forte. Ele também vai ser muito leal a você, e suas habilidades empáticas podem vir a calhar. O negativo, porém, é que ele vai se colocar no caminho do perigo, se não treiná-lo para controlar a sua necessidade de salvá-lo. Elfos são protetores naturais dos seus companheiros. Não importa o seu tamanho.

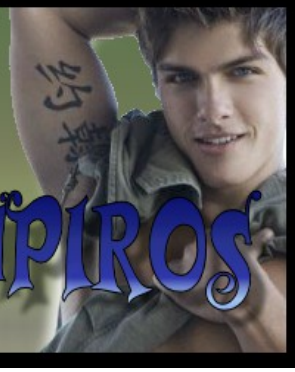
Zavier acenou com a cabeça. — Nós já passamos por uma sessão de treinamento. Espero que não tenha mais. — Ele olhou para Renny então de volta para Zotikos. — Você diz que ele é um empata?

— Sim, ele pode sentir a diferença entre o bem e o mal. Seus poderes empáticos vão crescer, agora que ele está acasalado. — Zotikos respondeu animadamente.

— Isso explica o porquê ele não tem medo de mim sabendo que os vampiros muitas vezes são maus. — afirmou Zavier com um leve aceno de cabeça.

Raiva lambia cada centímetro da pele de Renny. Ele estava ouvindo as respostas às perguntas que ele sempre teve. Enquanto ele estava ali se sentindo sobrecarregado, eles estavam ignorando-o completamente.

— Parem com isso. — Quando os dois homens olharam para ele com expressões intrigadas, ele se sentiu como se estivesse prestes a explodir. — Eu estou bem aqui. É rude vocês falarem de mim como se eu fosse um animal ignorante. — Ele desviou o olhar para Zotikos. — Você está dizendo a Zavier



quão sortudo ele é. Agora eu quero saber o que eu ganho nesse negócio. Por que eu deveria ficar aqui e ser tratado dessa maneira?

O sorriso de Zotikos era tão paciente como se estivesse falando com uma criança. Isso queimou a bunda de Renny quase tanto quanto quando Zavier a tinha espancado antes.

— Eu sinto sua raiva e ressentimento. Sinto muito por ter causado a você esses sentimentos. Eu apenas não estou acostumado a falar com alguém tão jovem como você.

Renny franziu o cenho. — Eu não sou criança. Tenho 30 anos de idade.

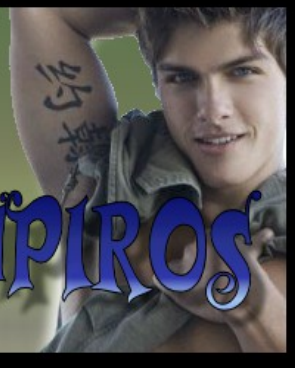
Zotikos sorriu. — Eu tenho 953 anos de idade. Para mim, você ainda é um bebê, mas vou tentar respeitar os seus sentimentos a partir de agora. Trégua?

Renny concordou a contragosto. — Trégua. — Ele olhou para Zavier. — Quantos anos você tem?

Um sorriso travesso iluminou o rosto de Zavier. — Quatrocentos e vinte.

As sobrancelhas de Renny dispararam. — Estou acasalado ao vovô? — Isso trouxe uma carranca ao rosto de Zavier. Ele conteve um sorriso. Em seus olhos, Zavier merecia um pouco de estímulo. Risos se derramaram de Zotikos.

— Dificilmente. Podemos viver por milhares de anos. — Zavier resmungou. Ele continuou franzindo a testa para Renny. Mais uma vez, ele não sentia nenhum remorso. Zavier e Zotikos o trataram mal, então ele se sentiu justificado cutucando verbalmente Zavier. Logo ele iria aprender que Renny não era um capacho total.



— Seja gentil com ele. Ele não está acostumado com os nossos caminhos ainda. — Zotikos lembrou Zavier calmamente. Renny corou quando Zotikos levantou uma sobrancelha para ele. Droga, o empata deve saber o que ele estava fazendo. Zavier suspirou igual a um homem prestes a embarcar em uma longa e árdua jornada.

— Confie em mim, você vai sobreviver a este acasalamento, meu amigo. — Zotikos deu um tapinha no seu ombro em simpatia.

Zotikos se voltou para Renny. — Você tem sorte de ter Zavier como seu companheiro. Ele é forte, gentil e inteligente, mas você sabe disso, não sabe? Seu sangue elfo escolheu bem.

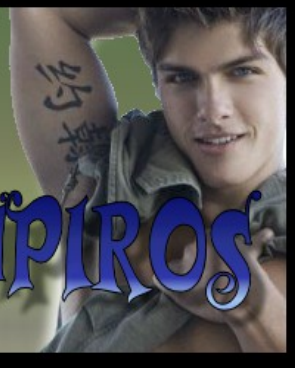
Curiosidade mais uma vez levou a melhor sobre ele e Renny perguntou — Ser acasalado é o mesmo que casado? Vocês têm vampiros e elfos advogados para resolver divórcios? Isso tudo parece um pouco fantasia para mim.

Com um sorriso e um aceno de cabeça, Zotikos explicou — É mais profundo do que o casamento. Quando os elfos escolhem um companheiro, é para a vida. À primeira vista, os elfos conhecem o seu companheiro e iniciam imediatamente a ligação. Você nunca vai precisar de um advogado de divórcio, confie em mim.

Ele se lembrou da sua mãe lhe dizendo que o seu pai se apaixonou imediatamente por ela e que ela também se apaixonou por ele rapidamente. Ele queria que eles estivessem vivos.

— O que aconteceu com o seu pai? — Zotikos perguntou intuitivamente.

— Eu não sei. Tudo o que eu lembro é da minha mãe chorando e dizendo que alguém o tinha matado. Nós nos mudamos para uma nova cidade



no dia seguinte. Eu era tão jovem que estou surpreso de lembrar. Eu acho que eu posso porque foi muito doloroso para a minha mãe. É a minha primeira memória. — Renny rapidamente procurou todas as suas memórias que eram relacionadas com o seu pai. — Uma vez, quando ela estava muito doente, ela teve um sonho ruim. Quando cheguei perto o suficiente para acordá-la, ela chorou e murmurou *meu companheiro, drenaram ele.* Quando eu a acordei e perguntei o que ela quis dizer, ela disse que tinha acabado de ter um pesadelo e para eu não ouvir as suas divagações. Eu sempre me perguntei se ela estava falando sobre o meu pai.

— Parece que o seu pai foi assassinado por um vampiro viciado em sangue de elfo. — O rosto de Zotikos expressou preocupação. — Você deve sempre ter cuidado. Zavier irá protegê-lo. O seu sangue vai dar-lhe a força para fazê-lo. — Ele estremeceu e Zavier se aproximou dele e segurou a sua mão.

— Eu vou ver o que posso descobrir sobre a sua família. Qual é o nome do seu pai?

Engolindo o nó que se formou na sua garganta, ele respondeu.

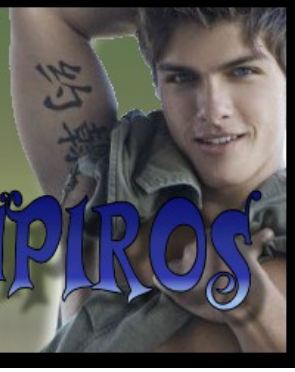
— Rafferty Woolsey. Você o conhece?

— Não, mas vou ver se consigo localizar os parentes remanescentes de vocês.

— Minha mãe nunca mencionou qualquer família dele.

— Às vezes as famílias estupidamente orgulhosas viram as costas para um membro da família acasalado a um ser humano.

O coração de Renny se afundou. — Oh.



— Não fique triste, Ren. Ele pode ser capaz de encontrar alguns parentes que tenham bom coração. Você tem alguma pergunta para ele? — Perguntou Zavier.

Ele acenou com a cabeça. — De onde os elfos vêm?

— Somos seres mágicos criados por uma entidade poderosa, assim como qualquer outra criatura sobre a terra. Todos nós já estivemos aqui há tanto tempo que ninguém conhece pessoalmente o ser que nos fez. Como todas as outras espécies, temos boas e más pessoas. Alguns são mais poderosos do que os outros, mas uma coisa que todos nós fazemos é manter as nossas habilidades sobrenaturais escondidas dos humanos, assim como das outras criaturas.

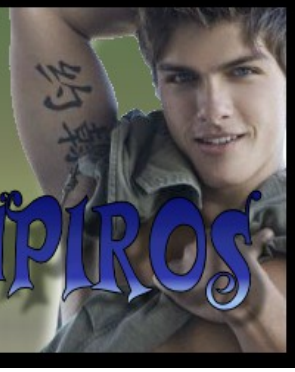
— Será que um elfo puro-sangue têm orelhas pontudas?

Um sorriso formou nos lábios de Zotikos. — A maioria deles tem. — Ele acariciou uma das suas orelhas arredondadas. — Nós híbridos geralmente não temos. — Zavier acariciou a sua orelha e um arrepio de desejo desceu pela espinha acendendo uma chama na sua virilha. Gerando calor nas suas bochechas enquanto o seu pênis se mexia.

A expressão de Zotikos suavizou. — É melhor eu seguir o meu caminho. Vocês dois precisam de um tempo sozinhos. Liguem se precisarem de alguma ajuda.

Uma mistura de emoções inundou o seu sistema. Parte dele queria saber mais sobre o povo do seu pai, mas outra parte dele precisava ficar sozinho com o vampiro mais sexy que o pecado.

Saindo para a varanda Zotikos abraçou Zavier, em seguida, virou-se para Renny. Ele passou os braços em torno de Renny e deu-lhe um grande abraço. — Bem-vindo à família.



Um sentimento de pertencer passou por ele. Pela primeira vez na sua vida adulta se sentia ligado a aqueles que o rodiavam. Ele olhou para Oscar, que estava sentado em um trilho, e ficou surpreso com as emoções que passaram através dele. Oscar era sua família também. Ele olhou para o sol brilhando intensamente e depois olhou para Zavier e Zotikos. — Por que o sol não está machucando vocês?

— Isso é apenas um mito. Somos noturnos, mas o sol não nos machuca mais do que um guaxinim.

— Oh. — Renny ficou impressionado com o quanto ele ainda precisava aprender. Ele era um bebê no seu novo mundo. Era assustador e emocionante também. Após a reunião com Zotikos ele se sentia mais perto do povo do seu pai. Mais perto de ser parte de uma família de novo.

— Não se preocupe, com o tempo, todas as suas perguntas serão respondidas. — Zotikos disse gentilmente. Ele, então, virou-se para Zavier e disse — Lembre-se de ligar se precisar de alguma ajuda.

— Obrigado. Tenha certeza de que eu farei. — Zavier bateu no ombro de Zotikos, em seguida, levou Renny em seus braços. Renny se afundou no seu abraço. Ele adorava o amor e a proteção que saia de Zavier e que seria sempre assim.

Zotikos acenou para Oscar e depois simplesmente se transformou em névoa. A névoa girava em torno deles, em seguida, desapareceu. Ele percebeu que ia levar algum tempo para se acostumar com a sua nova família. O tempo parecia ser algo que ele ia ter de sobra. Ele olhou para Zavier e o seu coração vibrava feliz. Zavier piscou para ele, e ele estava feliz porque tinha centenas de anos para viver, conhecer e amar o seu companheiro.

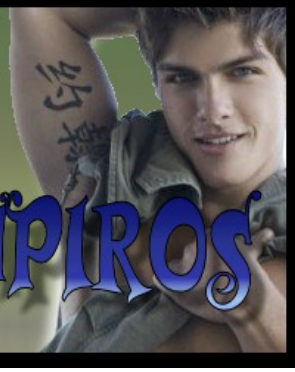
Oscar assistiu Zavier e Renny entrarem. Seu coração cantava de alegria. Zavier encontrou o seu companheiro. No segundo em que viu Renny na mata e conheceu o pequeno homem, totalmente assustado ele soube que ele era especial. Agora ele sabia o quão especial. Companheiros eram preciosos.

A vida era boa.

Depois de tomar voo ele circulou a casa várias vezes. Um movimento na borda do pátio chamou a sua atenção. Uma cascavel venenosa estava deslizando em direção à cabana. Raiva arrepiou as suas penas enquanto chicoteava através do seu corpo.

Não querendo dar a cobra qualquer aviso, ele se aproximou furtivamente da sua presa e, em seguida, desceu com a velocidade de um relâmpago. Sua garra direita afiada poderosamente se fechou em torno da cobra um centímetro da sua cabeça. A garra esquerda de Oscar perfurou a cobra em vários centímetros pela pele. Com alguns bater das suas asas, ele estava voando pelo ar. Ele levou a sua presa se contorcendo a poucos quilômetros a partir da casa.

Encontrando um pedregulho enorme, ele apertou a sua garra direita com raiva e lançou a serpente com a sua garra esquerda. A cobra virou,



tentando se libertar. Ele levantou a sua garra direita e rapidamente usou o seu bico forte para cortar a cabeça da cobra. O corpo caiu na pedra, e ele jogou a cabeça para longe. Dentro de um segundo, ele levantou voo.

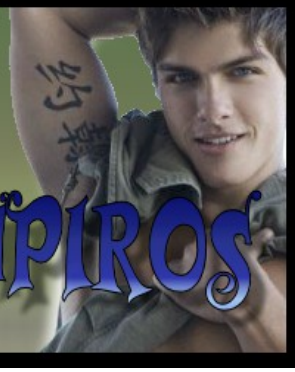
Até Renny estar mais poderoso e fortalecer o vínculo com Zavier, nada mortal chegaria perto dele. Oscar teria certeza disso.

Capítulo Sete

Um ano depois...

Zavier estacionou na boate de Slink. Ele desligou o motor e olhou para Ren. Orgulho e amor pelo seu companheiro pulsavam através do seu coração. Ele queria dizer as palavras, mas ele não sabia como dizê-las. Pegando a mão de Ren na sua, ele olhou para as suas mãos quando ele esfregou o seu polegar sobre os nós dos dedos de Ren. Ele ficou maravilhado com a diferença do tamanho das suas mãos. Sua mão totalmente envolveu a de Renny. A visão sempre acionava o seu lado protetor. Ele amava tudo sobre Renny, desde o seu grande coração ao seu pequeno corpo.

Eles estão juntos há um ano, e tinha sido o melhor ano da sua vida. Ele pensou que o seu coração ia explodir de orgulho hoje quando Ren tinha atravessado o palco usando o capelo e a beca para receber o seu mestrado em ciência política.



A escola não foi fácil para Ren. Para obter o seu diploma ele tinha passado várias horas por dia estudando. Várias vezes ao longo do último ano Zavier o tinha encontrado dormindo, usando um livro como travesseiro. Não, a escola não foi simples para Ren. Isso é o que fez hoje tão surpreendente e gratificante. A dedicação de Ren para fazer a diferença tinha feito o generoso homem completar a sua educação. Ele sabia que o seu pequeno companheiro especial ia fazer grandes coisas.

Decidindo colocar os seus sentimentos para fora, ele olhou para os olhos marcantes de Renny e se preparou para derramar o seu coração. Ele abriu a boca e começou a expressar o seu amor. — Ren, Eu...

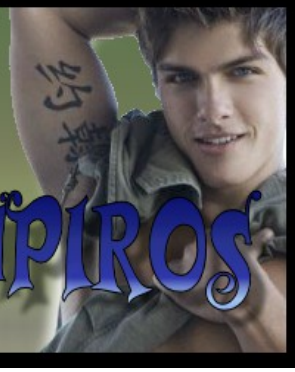
— Vamos, rapazes, é hora da festa. — A voz de Tony explodiu do lado de fora da porta do caminhão de Zavier, efetivamente cortando-o.

Ele forçou um sorriso, mas não tirava os olhos de Ren. — Nós vamos conversar mais tarde.

— Isso é provavelmente o melhor. Tony é inflexível quando ele quer alguma coisa, — Renny comentou quando ele abriu a porta e deslizou para fora do caminhão.

Sonhando com drenar Tony até deixá-lo seco, ele saiu do caminhão e olhou para o amigo de Renny. Havia uma falsa inocência brilhando nos olhos de Tony. A camisa dele era bem justa delineando os músculos dos seus braços, e Zavier não gostou do quão apertada era a calça jeans. Ele estava tentando impressionar Ren? Zavier não gostou da maneira que ele olhou para o seu companheiro. Hoje à noite ele estaria mantendo um olho em Tony.

Seguindo em frente, Zavier observava a maneira como Zac pegou a mão de Raul e levou-a aos lábios. Eles eram um casal a três anos, ele acreditava. Raul estava radiante. Ele tinha acabado de receber o seu diploma



em artes cênicas. Nenhuma quantidade de atuação poderia esconder o seu amor por Zac, no entanto. Os dois eram um bom par.

Ellis estava dentro segurando uma mesa para eles. Uma garota que ele conheceu no Sanguessugas deveria estar fazendo companhia a ele.

Um carro passou por eles e estacionou. Todos eles viram a prima de Ren, Reagan e a sua companheira Shea, saírem do carro esporte e se juntarem ao grupo. Ambas as mulheres abraçaram todos. A fragrância de Shea permaneceu na sua camisa, e ele sorriu quando cheirou. A morena nunca deixou de fazer com que todos ao seu redor sorrissem. Reagan teve a sorte de ter essa companheira adorável.

Reagan estava esmagando Ren.

— Estou tão orgulhosa de você, primo. Shea e eu nunca duvidamos de que você conseguiria. — Ela beijou Ren na bochecha e amorosamente pegou a mão de Shea.

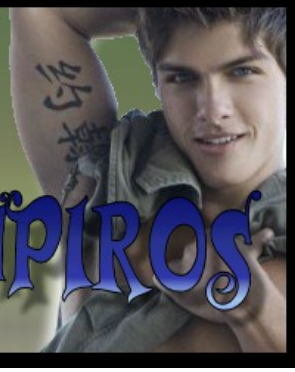
— Obrigado. Eu estou tão feliz que Zotikos te encontrou. Você e Shea são a luz da minha vida. — Zavier puxou o cabelo de Ren. Seu companheiro corou e rapidamente acrescentou, — E Zav é a chama que me faz continuar, é claro.

— É assim que eu gosto, — disse ele no ouvido do seu companheiro.

Enquanto esfregava o seu estômago, Raul disse, — Vamos para dentro. Estou morrendo de fome.—

— Eu também, — Renny concordou.

Ele pegou a mão de Ren enquanto todos entravam no clube. Um hambúrguer malpassado soava bem esta noite.



— Alguém vê Ellis? Ele deveria estar segurando uma mesa para nós. Uma garota chamada Savanna está com ele. — Tony virou-se e procurou na sala.

Renny abafou uma risadinha o melhor que podia. — Oh, ele está segurando uma mesa para nós. Literalmente a segurando.

— Puta merda, isso é quente, — Tony exclamou enquanto passava a mão pelos cabelos.

Todos eles se dirigiram para a mesa e cercaram. Ninguém disse nada, eles apenas observaram e esperaram.

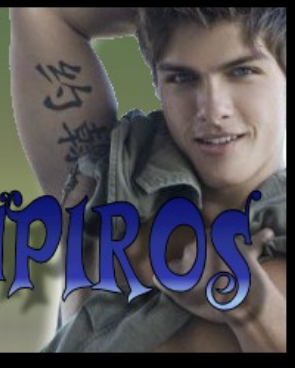
Eles tinham que dar crédito a Ellis. Quando ele reservou uma mesa, ele reservou a coisa toda. Ellis e Savanna estavam em cima da mesa, se beijando como loucos. Ele não pôde deixar de sorrir quando ela começou descontroladamente esfregar os seus quadris contra a perna de Ellis. Sua saia curta se levantou para revelar uma calcinha preta rendada. Parecia bem contra a sua pele e mostrou o seu traseiro, tornando mais fácil para Ellis acariciar o seu corpo curvilíneo.

— Isso mesmo querida. Me mostre o quanto você está quente, — Ellis sussurrou enquanto ele beijava o pescoço e amassava a bunda dela.

— Sim, mostre para ele, — Tony disse quando se sentou.

Ellis vacilou, mas depois relaxou quando olhou em volta. — Você me assustou, babaca. Por que vocês não avisaram que chegaram? — Ellis deslizou da mesa e puxou menina atordoada com luxúria que era o seu encontro.

— E arruinar um perfeitamente bom show? De jeito nenhum. A única razão pela qual eu não estou bravo com Tony é porque eu estou com fome, — respondeu Raul.



Ren se aproximou da cadeira de Tony, e as narinas de Zavier queimaram quando Tony tocou a parte inferior das suas costas. Ele esperou por Ren dizer a Tony para não tocá-lo. Isso nunca aconteceu.

— Sente-se ao meu lado. — Tony puxou a cadeira ao lado dele, e Ren se sentou como se nada tivesse acontecido.

Ele olhou para Tony, mas Tony não estava olhando para ele. Ele estava acenando para uma garçonete. Tentando relaxar, ele se sentou do outro lado de Ren. Ele se inclinou perto do ouvido de Ren e sussurrou, — Não deixe Tony te tocar novamente.

Com um rolar de olhos, Ren respondeu — Não é sexual.

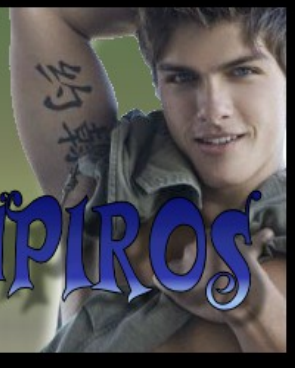
Para sua total surpresa, Tony puxou a orelha de Ren e disse, — Você quer compartilhar algumas ostras?

Levou toda a sua força de vontade para manter uma aparência calma. Levou ainda mais força para se impedir de drenar Tony e jogar a sua carcaça inútil para fora do clube.

— Parece ótimo. Você sabe que eu nunca dispenso alimentos que podem me deixar excitado, — Ren respondeu e olhou para Zavier e balançou as sobrancelhas.

Zavier tinha certeza de que Ren não conseguia sentir as suas emoções. Abençoado seja Zotikos por compartilhar o seu conhecimento com ele. — Talvez você devesse comer uma porção inteira sozinho, — sugeriu. Mentalmente, ele começou a planejar a punição de Ren se ele deixasse Tony tocá-lo mais uma vez. Cada fibra do seu ser lhe disse para se certificar de que Renny entendeu a quem ele pertencia.

Ele observou todos pedirem, então pediu um hambúrguer malpassado e uma cerveja. Conversa fluiu em torno dele. Ele tentou não se



concentrar no caminho que Tony manteve chamando a atenção de Ren para ele. Ele se esforçou mais em olhar a volta, ele observou que Savanna estava acariciando Ellis por debaixo da mesa. Isso era interessante, e não tinha nada a ver com aquela cobra, Tony.

Reagan e Shea estavam discutindo o menu de bebidas. Shea se inclinou mais perto da sua companheira e sussurrou algo. Um brilho dourado iluminou os olhos castanhos de Reagan, lembrando-lhe dos olhos de Ren.

Zotikos havia descoberto que Ren tinha quatro primos acasalados e cinco não acasalados. De todos eles, seu companheiro tinha ligações com Reagan e a sua companheira. Houve mesmo uma conversa de que Ren poderia ter algumas crianças com elas.

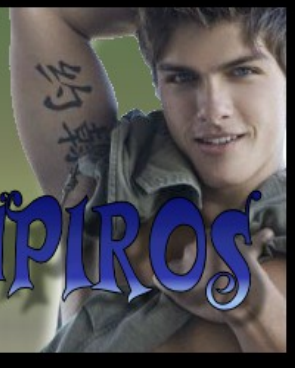
Shea. Sendo ela uma fada puro-sangue, seus filhos seriam poderosos e bonitos como um botão.

Ele olhou para a frente para o dia em que teriam filhos. Sendo um vampiro, era improvável que ele gerasse um filho, mas Ren poderia facilmente com a sua herança fae.

Zotikos também tinha descoberto algumas informações sobre o que provavelmente aconteceu com o pai de Ren. Um vampiro chamado Bruno Chaim tinha feito um feitiço de morte, e havia prova de que ele tinha caçado na área em que Rafferty tinha sido assassinado. Rafferty Woolsey foi adicionado à lista de pessoas mortas devido ao seu sangue mágico.

Zavier não teve a chance de caçar e matar de Bruno porque o irmão de uma das vítimas tinha feito isso 15 anos atrás. A informação, no entanto, tinha dado a Ren o encerramento que ele precisava.

Seu olhar vagou sobre o grupo novamente. Raul e Zac foram para a pista de dança e começaram a se mexer. Ele notou que eles se moviam junto



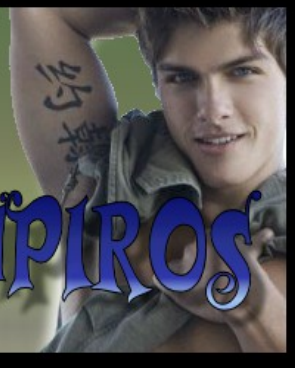
com o ritmo bonito que tinha visto outro casal fazer igual cerca de 120 anos atrás. Sua paixão e sincronia era hipnotizante. O fluxo dos seus corpos ao ritmo da música era perfeita. Totalmente bonito.

Arrepios atravessavam o seus braços enquanto ele observava. Ele estava um pouco triste quando a música terminou e os homens saíram da pista de dança. Várias pessoas se levantaram e bateram palmas enquanto outros gritaram para eles dançarem um pouco mais. Raul sorriu e se curvou e disse que iria dançar novamente daqui a pouco. Zac corou intensamente e guiou Raul de volta para a sua mesa.

A garçonete Chassidy, trouxe as bebidas e ostras para a mesa. Zavier mal notou que Chassidy tinha se esfregado nele. Ela não era o tipo dele.

Ren pegou um dos três pratos de ostras que tinham encomendado. Ele colocou uma na boca e fechou os olhos de prazer. Zavier adorava quando ele fazia Ren ficar parecido com isso. Seu pênis começou a endurecer. Ele se mexeu na cadeira tentando ficar mais confortável. No momento em que toda a gente tinha comido as ostras, a comida foi entregue. Zavier estava feliz com isso. Ele odiava quando um lugar que demorava 45 minutos ou mais para trazer o pedido.

Embora a comida fosse muito boa, ele não estava mais interessado no clube. A cada momento que estava lá o clube se tornou mais agitado. A garçonete continuou voltando, roçando contra ele, e Tony já havia tocado nas costas de Renny três vezes. Ele examinou o local por perigo e viu um homem que parecia Tristan Wyckoff. Ele preferia estar sentado no alpendre de Tristan, bebendo um dos seus de vinhos especiais ao falar sobre qualquer e todas as coisas. Eles tiveram o seu quinhão de vinho e homens juntos, alguns mesmo na varanda em que ele estava pensando. Aqueles foram bons tempos.

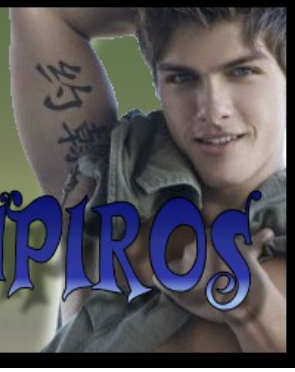


Zavier olhou para Ren e esperava que Tristan encontrasse o seu verdadeiro companheiro algum dia em breve. Ter o para sempre era muito bom. Ele fez uma careta quando viu Tony tocar nas costas de Ren novamente. Ele esperava que o homem de Tristan não tivesse amigos que gostavam de tocar. Ren não parecia se importar com os toques de Tony, mas ele o faria quando chegasse em casa. Ele continuou a planejar a lição de Ren.

Savanna foi a última a terminar de comer. Claro que Chassidy veio e roçou nele enquanto ela chegou do outro lado da mesa para pegar o prato de Savanna. Ren levantou uma sobrancelha para ele. Com um encolher de ombros, Zavier indeferiu o seu olhar aguçado. Chassidy não era uma ameaça.

Ele olhou ao redor do clube enquanto ele tomou um gole de cerveja. Dois homens estavam em uma jaula à beira da pista de dança. Um estava segurando a coleira do outro enquanto ele enterrou o rosto do sub na sua virilha. O sub constantemente se esfregava na bota do seu Dom. O Dom pressionou o rosto do sub mais profundo na sua virilha e chicoteou as costas com a correia. Cerca de dez chicotadas, o sub curvou as costas e estremeceu violentamente. Ele observou o Dom agarrar a cabeça do seu sub, então puxar a coleira e levar o sub rastejando para fora da gaiola. O sub deve ter feito algo realmente bom para ser autorizado a entrar na gaiola. Slink tinha determinado que a gaiola era para recompensa ou punição. Essa cena tinha gritado 'recompensa.'

Um casal de mulheres dançava na gaiola e começaram a transar. A menor com o cabelo espetado pegou um vibrador e começou a esfregar entre as pernas da mais alta. Apenas quando a mais alta estava perto de gozar, a mais baixa afastou o vibrador. Ela fez isso mais três vezes e, em seguida, levou a sua parceira parecendo triste para fora da gaiola. Nenhuma recompensa dessa vez.

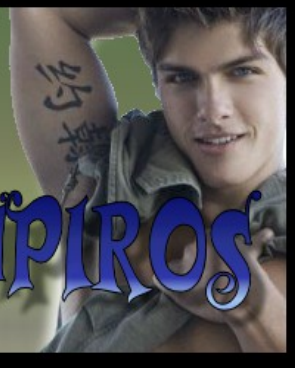


Ele admirava os proprietários. Não são muitas as pessoas que dirigiam clubes que atendiam a quase todos. A partir de uma experiência passada no clube, ele sabia que quem se forçasse sexualmente em outra pessoa era imediatamente colocado para fora. Noventa e nove por cento dos heterossexuais que vieram aqui não tinham medo. Eles sabiam que os gays não cobiçavam cada homem sobre a terra mais do que lésbicas desejavam cada mulher que viram.

A conversa mudou para os últimos filmes e, em seguida, quais foram os melhores. Ren, Shea, e Raul gostavam de todos os tipos de filmes. Ele e Reagan gostavam de ação e comédia. Zac insistiu que filmes de ação eram os melhores, e Tony era inflexível na sua crença de que o suspense era superior. Ren terminou a batalha de vontades, perguntando o que eles pensavam sobre os musicais. Ambos os homens concordaram que os musicais eram o pior. E a paz reinou novamente. Ren era bom em fazê-la acontecer. Zavier tinha certeza de que ele ia trazer algumas mudanças muito necessárias. Seu coração se encheu de orgulho por Ren, seu pequeno companheiro de coração generoso.

Tony inclinou-se perto de Ren e disse-lhe alguma coisa. Zavier desejava que o mito sobre vampiros terem uma super audição fosse verdade. Sua audição era melhor do que um ser humano, mas não era boa o suficiente para ouvir um sussurro, enquanto a música alta saia dos alto-falantes e as pessoas conversavam e riam ao seu redor. Ren riu e Tony tocou as suas costas de novo. Ele resmungou, mas Ren não o ouviu.

O telefone vibrou no bolso e tirou Zavier do seu planejamento para a punição de Ren. — Olá.— Ele mal podia ouvir Tristan, então ele cutucou Ren e fez sinal de que ia se afastar para atender a ligação. Ren assentiu e o enxotou. Ele descobriu que seu rosto deve ter mostrado a sua relutância em deixá-lo,



porque Renny enxotou-o uma segunda vez. Não querendo ficar fora por muito tempo, ele explicou a situação para Tristan e rapidamente terminou a ligação.

Ele deu um suspiro de alívio quando viu que Renny estava exatamente onde ele deixou. Enquanto ele se sentou, ele se inclinou para perto do ouvido de Renny. — Tristan e seus irmãos enviaram parabéns.

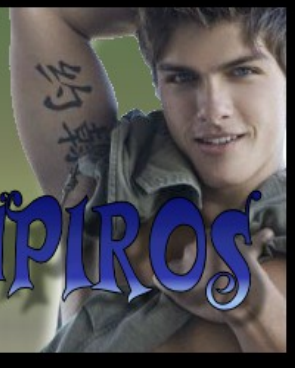
— É gentil da parte deles. Espero chegar a conhecê-los em breve, agora que eu não tenho que estudar o tempo todo, — disse Renny com uma emoção visível nos seus olhos salpicados de dourado.

— Você vai. Eles mandaram um vinho especial como um presente de formatura. Deve chegar amanhã. Tristan disse para não se preocupar. Ele não contém qualquer vestígio de sangue. — Ele cheirou o cabelo de Renny e quase gemeu quando o seu pênis se mexeu. Seu homem sempre cheirava divinamente.

— Isso é legal da parte deles. Eu me sinto especial por tê-los fazendo um vinho pensando em mim. — O sorriso de Renny aqueceu o seu coração.

Ele teria que ter certeza que agradeceria aos irmãos Wyckoff por fazerem o seu companheiro se sentir especial. Ele estava prestes a dizer a Renny o quão especial ele era quando Tony chamou a sua atenção para lhe dizer alguma piada estúpida. O sorriso de Renny por causa da piada o deixou nervoso.

Zavier observava e esperava a noite avançar. Nem uma vez Tony foi ao banheiro. Zavier realmente queria. Se ele pegasse o filho da puta lá ele iria fazer Tony ter certeza de que ele nunca mais tocaria em Ren. A conversa passou de música para professores universitários e as aulas que eles davam. Ele queria ensinar a Tony uma coisa ou outra, mas o homem devia ter uma bexiga de camelo.



Ellis tomou um último gole do seu chá, levantou-se e ajudou Savanna. — Bem, pessoal, tem sido divertido, mas é hora de ir embora. — Ele olhou para Raul e Ren. — Parabéns por se formar. Você trabalhou duro, e isso valeu a pena. Desejo-lhe muito sucesso. — Todos na mesa brindaram em acordo.

Zavier aproveitou a chance para sair. Ele se levantou e Ren o seguiu graças a Deus. — Nós estamos indo também, — afirmou enquanto empurrava a sua cadeira para embaixo da mesa. Tony levantou-se e colocou a mão na parte inferior das costas de Ren. Para seu horror, o imbecil começou a esfregar pequenos círculos nas costas do seu homem. Ele rangeu os dentes quando Ren, mais uma vez não fez nada para parar Tony.

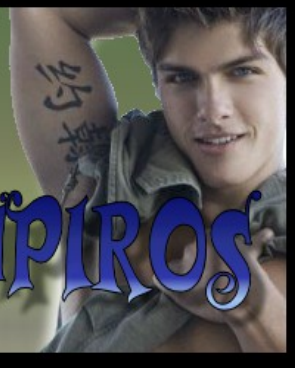
— Você está pronto para sair?— Tony perguntou a Ren em um tom que fez Zavier ainda mais nervoso.

Parecia como se Tony estivesse tentando proteger Ren dele. Era melhor para aquele pequeno bastardo falar suas próximas palavras com muito cuidado. A única razão pela qual ele ainda estava respirando era porque era amigo de Ren. Ele estava tentado a matar Tony, mas temia que Ren descobrisse isso e o importunaria por séculos.

Ren olhou para ele e algo brilhou nos seus olhos. Zavier percebeu que ele estava deixando as suas emoções aparecer, mas desta vez ele não se importava. Ele e Ren tinham negócios para cuidar. Já estava na hora Ren descobrir.

Voltando-se para Tony, Ren disse, — Sim, estou pronto. Foi um dia longo e emocionante, e eu estou começando a me cansar.

Shea e Reagan se levantaram e o abraçaram. Shea sussurrou, — Vá devagar com ele. Ele é um inocente tão bonito.



A verdade das suas palavras diminuiu sua libido um pouco, mas não muito. Ele acenou para ela e virou-se para abraçar Reagan.

— Vocês duas vão ficar? — Perguntou Ren.

Reagan se sentou no seu assento e puxou Shea para o seu colo. — Sim. Vamos nos ver em breve. Parabéns mais uma vez, primo. Seus pais estariam tão orgulhosos de você como nós estamos.

— Obrigado, Rea. Venha amanhã. Vocês duas tem que experimentar um pedaço do meu bolo de formatura. Zav não poderia ter escolhido um melhor. É a divina perfeição.

— Nós vamos estar lá. Você sabe o quanto Shea ama bolo.

— Sente-se, Tony. Raul e eu vamos ficar por um pouco mais, também. Além disso, você não pode ir ainda. A gatinha daquela mesa está olhando para você, — Zac disse com um grande sorriso.

Tony olhou para a mesa que Zac apontou para ele e um sorriso transformou o seu rosto. Uma quente morena acenou para ele e Tony acenou de volta para ela. Ele se inclinou e abraçou Ren firmemente. — Te vejo mais tarde. Eu tenho um pouco de sedução para fazer. — Dito isso, Tony se dirigiu até a mesa dela.

Eles se despediram, e Zavier rolou os olhos para Tony mais uma vez, mesmo que ele estivesse muito absorvido na garota para notar. Ele tinha que ser bissexual, e certo como o inferno fazia de Tony uma ameaça.

Zavier deu um suspiro de alívio no momento em que ele e Ren estavam no seu caminhão e foram para casa.

Capítulo Oito

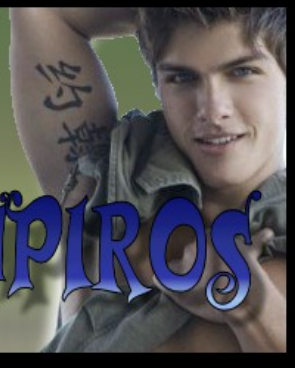
Com o seu ciúme um pouco sob controle, Zavier estacionou na frente da sua cabana e saiu do caminhão. Ele esperou Ren caminhar ao redor do caminhão. Ren viu Oscar empoleirado na grade da varanda e acenou com o diploma acadêmico para ele. Ele se derreteu um pouco com o sorriso que estava estampado no rosto de Ren.

Oscar bateu as asas e levantou voo. Ele circulou Zavier e Renny várias vezes, o tempo todo vaiando alegremente.

Os olhos de Renny brilhavam quando ele perguntou — O que aconteceu com ele? Você acha que ele entende que eu me formei hoje à noite?

— Ele entende. Eu acredito que ele esteja muito feliz. Provavelmente porque ele não sabe que você ganhou uma punição esta noite, por deixar Tony tocar em você.

Revirando os olhos, Renny respondeu:— Eu lhe disse que o seu toque não era sexual. Eu acho que você queria que fosse, assim você poderia me



punir. — Renny soltou uma baforada de ar pesado. — Eu não fiquei bravo com você quando Chassidy estava babando e se esfregando toda em você. Amarre o seu lado escuro, homem.

— Ela não é o meu tipo, é por isso que você não tem um problema com isso. — Ele olhou para a grande coruja. — Você ouviu isso Oscar? Ele está questionando os meus motivos e me dando ordens. Que eu não vou tolerar. — Ele pegou Ren e o atirou por cima do ombro. — Nunca me desafie. Eu sempre vou vencer.

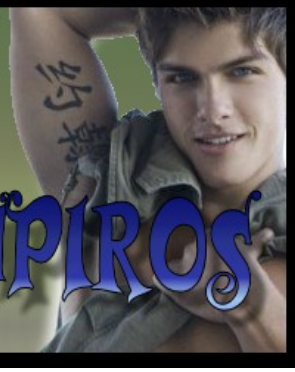
— Sinto muito, Zav. Você tem todo o direito de estar com raiva. Eu não devia ter deixado Tony me tocar. — Ren acariciou os seus músculos das costas com um toque quente e suave. — Me coloque no chão por favor. Comprometo-me a ser bom. Eu preciso de um beijo para consertar tudo — Ren se defendeu lindamente enquanto suas mãos continuavam a acariciar amorosamente o dorso de Zavier.

Se afundando na necessidade da voz e do toque de Ren, ele deixou o seu companheiro escorregar pelo seu corpo.

Assim que Ren tinha os pés firmemente plantados no chão, ele zombou, — Otário! — Ren riu alto quando ele se virou e correu para a cabana. Ele só deu dois passos antes de Zavier girar a sua volta e o atirar no seu ombro.

— Acho que Raul lhe deu aulas de atuação. Pena que ele não lhe deu algumas dicas sobre como fugir mais rápido. Agora que eu tenho você, é hora de pagar.

Oscar piou e voou até eles. Ele bateu duro sua asa e golpeou Ren em sua bunda virada para cima.



Renny gritou e Zavier riu antes de dizer — Veja, até mesmo Oscar concorda que você precisa de alguma disciplina.

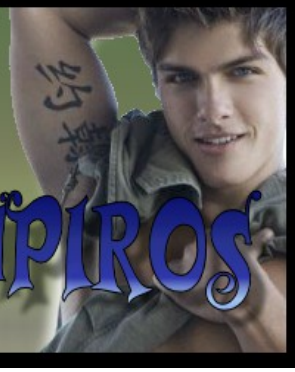
— Isso não é justo. Eu só estava brincando — Renny murmurou.

— A vida nunca é justa. O melhor que você pode fazer neste momento é receber o seu castigo como um homem. — Oscar piou novamente e desta vez parecia que ele estava concordando com Zavier.

— Eu não gosto do som de buzina. Eu não vou lhe dar nenhum bife por pelo menos uma semana. — Ren balançou e Zavier deu um tapa na sua bunda e começou a subir os degraus da varanda. — Eu não lhe daria nenhum sangue se não fosse tão bom — ele resmungou.

Ele entrou em casa, em seguida, fechou e trancou a porta. Virando-se, dirigiu-se para o seu quarto. — Eu estou feliz que você goste de me dar sangue, porque eu vou beber de você esta noite. Prepare-se para mais de uma mordida. Toda esta luta com você está me deixando com fome. — Ren gemeu e Zavier sorriu. Porra, ele amava o seu pequeno companheiro espirituoso.

Renny tremeu com a ameaça e promessa na voz de Zav. Zavier entrou no seu quarto e na sua sala de jogos. Ele deslizou Renny pelo seu corpo sólido e o virou de frente para a parede.



— Tire a roupa. Você queria ser tocado então você vai ser tocado. — O ronronar aquecido na voz de Zavier lhe deixou com pressa para fazer o que foi dito.

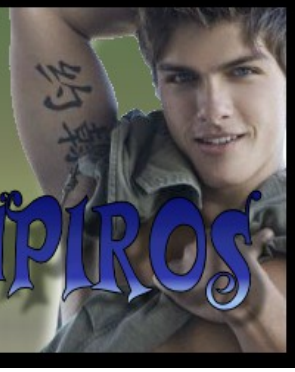
Assim que ele estava nu, Zavier o algemou com as mãos para cima contra a parede. Ele estava esticado até o ponto que ele tinha que ficar na ponta dos pés. Zavier se afastou, e ele podia ouvi-lo passar pelo gabinete de brinquedo. Ele sabia que Zav estava frustrado com ele por deixar Tony tocá-lo. Para ele, não tinha sido um toque sexual, então ele o deixou ir em frente. Tony era exatamente dessa maneira. Ele tocava a todos. Aparentemente, Zav não queria que ninguém o tocasse, nem mesmo os amigos delicados com intenções calmantes.

Decidido a defender o seu caso para que eles pudessem passar para os orgasmos, ele disse — Olha, Zav. Tony toca todo mundo. Isso não quer dizer nada. Você entende isso, certo? — Ele teve que realmente se concentrar em como Zav estava se sentindo. Se tivesse sorte, Zav baixaria a guarda. Ele tentou mais duro, e Zav riu. Maldito sangue de vampiro que fez dele um homem de temperamento forte. Renny não gostava de quão poderoso ele se tornou ao longo do último ano.

Escondendo os seus sentimentos, como ele estava fazendo agora, deixava Renny louco. Ele gostava de ser capaz de ler as pessoas a qualquer hora que ele quisesse, e não apenas quando deixassem. Ele tinha certeza de que Zotikos foi quem tinha ensinado Zav a controlar as suas emoções. Maldito vampiro-elfo.

— Você entende, não é? — Ele perguntou a Zav novamente.

Seu companheiro grunhiu em resposta. Renny não gostou nada disso. Ele puxou as algemas enquanto esperava para ver o que Zav tinha planejado para ele.



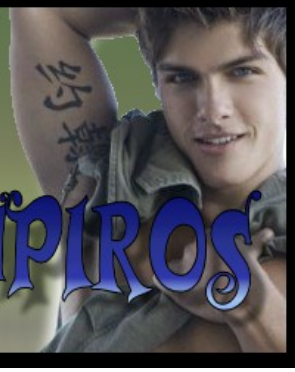
Zavier escorregou uma venda sobre os seus olhos e amarrou com firmeza.

— Você gosta de ser tocado, hein? Bem, eu gosto de tocar em você. Vamos ver de quantas maneiras eu posso tocar em você esta noite — Zavier sussurrou no seu ouvido, enquanto suas mãos ásperas deslizavam pelo seu corpo, das suas mãos algemadas até os dedos dos pés. Zavier lentamente deixou suas mãos percorrem a parte de trás das pernas e, em seguida, levou-as para a sua bunda. Ele massageou os globos de Renny até que ele gemeu e relaxou sob o seu toque. Zavier deslizou as mãos para o seu pênis semiereto. Ele adorava a sensação das mãos de Zav no seu pênis. O prazer lhe fez gemer com ainda mais entusiasmo.

— Você parece tão doce quando geme assim, mas isso é uma lição. Você está sendo disciplinado.

Choque o rasgou quando ele sentiu as suas bolas sendo levantadas e depois sentiu couro circulando por trás do seu saco e em volta da base do seu eixo. Em um encaixe apertado com firmeza, suas bolas e pênis foram forçados a se projetar à frente. Renny mexeu os seus quadris infeliz, e Zavier deu um tapa na sua bunda. Ele tinha certeza que estava em apuros agora. Zavier nunca retinha os seus orgasmos a menos que uma verdadeira lição estivesse sendo ensinada. Merda! Renny sabia que ele estava em uma noite longa e cheia de tortura.

— Mmm. Eu não tenho que ser empático para saber que você está com medo. Eu posso sentir isso irradiando de você. O medo é um grande professor. — Zavier levemente passou as suas unhas pelas costas de Renny. Ele circulou a palma da mão nas bochechas da sua bunda várias vezes, antes de puxar a mão para trás e entregar rapidamente seis fortes tapas na bochecha direita de Renny.



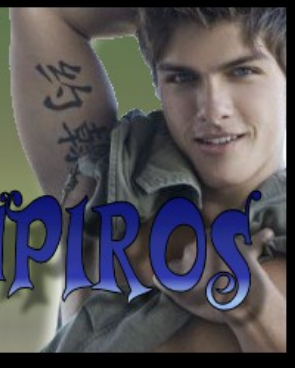
Ele empurrou e gemeu quando a dor floresceu no seu rosto atormentado.

— Foi um golpe para cada vez que você permitiu que Tony tocasse a parte inferior das suas costas. Você vai receber um conjunto de seis golpes para cada brinquedo que eu escolher. Eu quero que você sinta a minha disciplina por vários dias. — Zavier deslizou a sua mão suavemente sobre a bochecha aquecida de Renny e beijou a sua nuca.

Ele quase gemeu quando Zavier levemente segurou sua mão e começou a espancar as nádegas até que ambas estavam bem aquecidas. Ele ficou tenso por um segundo quando o seu companheiro se afastou dele. Renny podia ouvi-lo pegando alguma coisa. Não ser capaz de ver o que ele estava fazendo era terrível. Sua mente conjurou todos os tipos de pensamentos sombrios. O ciúme de Zav estava fazendo-o ter pensamentos assustadores. Até onde o seu companheiro levaria esta lição?

Ele gemeu quando ouviu Zav atacar a sua própria palma da mão com uma pá. Renny conhecia bem aquele som. Mentalmente, ele se preparou para os golpes, esperando que eles fossem mais duros que os outros seis. Em vez disso Zav balançou a pá com média pressão. Era maravilhoso. Cada golpe vibrava pela sua virilha e trazia prazer misturado com dor. Ele estava começando a derreter quando Zav bateu forte e rápido. Seis ardentes, batidas quentes. O fizeram gritar e ficar na ponta dos pés.

— Eu mostrei uma grande contenção esta noite. Quando eu era um jovem vampiro eu nunca tolerei que qualquer um tocasse o que me pertencia. Naquela época, eu teria drenado Tony depois que ele o tocou pela primeira vez. Nunca se esqueça que você me pertence. — A voz de Zavier era surpreendentemente possessiva.

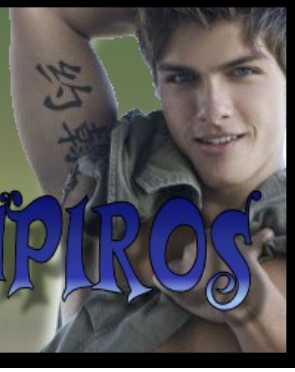


Ren não estava acostumado a ver o seu lado ciumento. Mesmo que Zav o tivesse feito largar imediatamente o seu emprego no Sanguessugas e ir morar com ele, ele tinha estudado muito no ano em que eles estavam juntos, e isso não tinha deixado quase nenhum tempo para sair. Com o fogo cruzando o seu traseiro Renny disse que não deixaria mais ninguém tocá-lo desnecessariamente novamente. Não era inteligente provocar um protetor, animal possessivo.

Algo suave tocou o seu ombro o trazendo de volta para o momento. Com um movimento de vai-e-vem a suavidade se transformou em cócegas. Ele tentou se afastar, quando o objeto macio fez cócegas no seu pescoço e depois, no seu ouvido. Quando o item parou, ele virou a cabeça para o lado e para a suavidade. Ele observou a sensação macia do novo item de tortura e percebeu que devia ser uma longa pena.

Pelo que pareceu uma eternidade, Zav fez cócegas nele. Toda vez que ele corria até suas coxas, ele era forçado a rir. Ele estava prestes a pleitear com Zav quando sentiu seis batidas fortes nas suas bolas. Normalmente, uma pena não faria isso, mas com a restrição o deixando super sensível, ele pulou com o contato repentino nas suas partes íntimas. Seu pau saltou, querendo mais da atenção de Zav. Respiração quente acariciou o seu pescoço antes do seu companheiro lamber um caminho do seu ombro até o seu ouvido. Um arrepio dançou através da sua pele quando Zav gemeu no seu ouvido.

Zav esticou a mão e segurou a cabeça do pênis de Renny enquanto o golpeava. Ele estremeceu e gemeu quando sentiu a corrida de endorfina que ele só poderia alcançar com a preciosa mordida de Zav. Enquanto o seu vampiro se alimentava no seu ombro, ele beliscava a cabeça do seu pau, e a puxava levemente. Brasas queimavam a vida nas suas bolas, mas a restrição



não o deixava gozar. Era uma gloriosa tortura. Ele choramingou quando a necessidade de liberação esfaqueava a sua virilha. Ele não sabia o quanto mais ele podia suportar. Quando Zav retraiu as suas presas e selou a ferida depois recuou, Ren caiu em alívio. O alívio não durou muito tempo.

Ele ouviu Zav pegar alguma coisa e se perguntou o que era. Zav bateu na nádega direita de Renny uma vez com o chicote e ele sabia que era o chicote que tinha um nó amarrado ao centro do fio de couro. Merda! Isso não ia ser agradável. Em vez de começar logo com isso, Zav correu o couro por todo o corpo de Renny e depois beijou um caminho até a sua espinha.

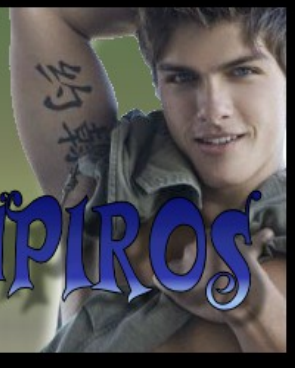
Renny queria gritar quando Zav se afastou. Algo frio tocou o seu ombro, fazendo-o tremer. Zav o sacudiu e ele percebeu que era uma garrafa de água. — Eu não estou com sede.

— Isso é muito ruim, porque você vai beber metade da garrafa antes de continuar. Você pode arrastar isso ou apressá-lo — disse Zavier levantando a garrafa aos lábios de Renny.

Renny queria virar a cabeça, mas pensou melhor. Era mais inteligente acabar logo com isso.

— Bom garoto — Zav disse depois que ele bebeu a quantia que ele tinha sido dito para beber. — Eu gosto do meu companheiro bem hidratado. — Zav colocou a garrafa no chão e pegou o chicote.

Sem aviso, Zav bateu na bunda de Renny. Ele não bateu forte, mas aquele maldito nó queimava como fogo. Em lentos, movimentos controlados, Zav balançou o chicote nas suas costas e nádegas. Mais uma vez, Ren estava apenas começando a amar quando Zavier explodiu cada uma das suas nádegas com três pancadas fortes cada. Rangendo os dentes, ele subiu na ponta dos pés. Fogo líquido inflamando em toda a sua bunda. Quando Zavier

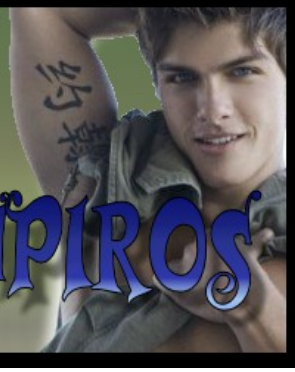


se afastou dele, Renny apoiou a testa na parede e tentou controlar a sua respiração. O jogo era bom, a punição era ruim. Deixar o seu companheiro vampiro ciumento era uma coisa ruim. Vendas eram uma coisa muito ruim. Elas deixavam o seu castigo dez vezes pior.

Um silvo escapou dos seus dentes quando sentiu algo quente correr sobre a sua nádega esquerda e, depois continuar a circular várias vezes antes de passar para a sua bochecha direita. O líquido desceu as pernas, e ele percebeu que a sua bunda estava esfriando. Gelo. Zav estava revestindo a sua pele quente com gelo. Ele estremeceu quando Zav levou o gelo até as suas costas e começou a esfriá-la.

Mudando de tática, Zav tocava o gelo nas costas de Renny por alguns segundos, em seguida, batia a pele fria com a sua língua quente, eroticamente reaquecendo a sua pele atormentada. Ele adorava quando Zavier descia e gelava, então apaixonadamente aquecia cada centímetro da sua bunda dolorida.

Ele não se preocupou até que Zavier abriu mais as suas pernas e deslizou entre elas para descansar as costas contra a parede que Ren estava enfrentando. No segundo em que o gelo tocou a coroa do seu pênis, ele gritou e tentou se afastar. Amarrado como estava, era um empreendimento inútil. Zavier tocou e esfregou o temido gelo no topo do seu pênis seis vezes antes de mudar o gelo para as suas bolas e chupar o seu pau frio na sua boca quente. Renny empurrou e não sabia se queria chorar ou gemer nas duas administrações que aconteciam entre as suas pernas. O gelo era ao mesmo tempo o céu e o inferno para as suas bolas algemadas, e a sucção da boca de Zavier estava aquecendo todo o seu eixo. Zavier não parou de atormentá-lo até que ele estava tremendo e lamentando como um animal.



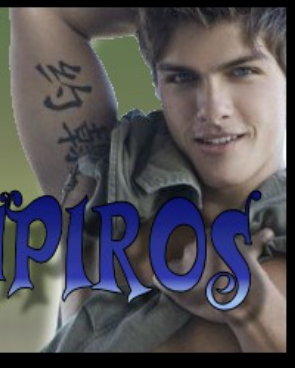
Zavier deu um beijo leve nas suas bolas frias e deslizou por entre as pernas. Enquanto corria as mãos sobre as pernas de Renny, sobre o seu bumbum, e, finalmente, circulou o seu corpo em um grande abraço. Zavier o abraçou até que ele parou de tremer de necessidade não satisfeita. Para seu alívio, Zav estendeu a mão e tirou a venda dos seus olhos e, em seguida, liberou os seus pulsos.

— Estou muito feliz que você me soltou. Eu não sei o quanto mais eu poderia ter suportado. Eu estou perdoado agora, certo? — Renny perguntou estendendo a mão para tocar Zav. Ele realmente precisava sentir os músculos duros do seu companheiro, precisava fazer amor. Um olhar nos olhos de Zav e ele soube que a lição ainda não tinha terminado. Droga.

— Mãos paradas contra a parede, agora, — Zav mandou com um brilho malicioso nos seus olhos verdes.

Ele hesitou, e Zav levantou uma sobrancelha perfeitamente esculpida. — Tudo bem — ele resmungou. Sua esperança aumentou quando ele se lembrou da última vez que Zav lhe ordenou fazer uma parada de mão. Seu companheiro havia prendido as suas pernas à parede e chupou o pau dele até que ele pensou que iria explodir. Exatamente antes que ele pudesse gozar, Zav tinha liberado as suas pernas e o ajudou a ficar de quatro. Para o seu deleite, Zav caiu atrás dele e empurrou profundamente na sua bunda com fome. Ambos haviam encontrado o paraíso em segundos.

Desta vez Zav o ajudou a entrar na posição, porque as suas pernas estavam muito fracas e a sua bunda estava latejando. Ele esperava que Zav removesse o anel peniano e começasse a chupá-lo, mas o que ele teve foi seus tornozelos algemados e as correntes levantadas até que as pontas dos dedos eram tudo o que tocavam o chão.



— Zav, o que você está fazendo? — Ele questionou. Ele imediatamente lamentou a frustração que saiu nas suas palavras. Não era bom deixar Zav saber que ele não estava feliz com a sua punição.

Zav beliscou a coroa do seu pênis duro, fazendo-o gritar. — Parece que você precisa de mais tempo para entender que você não está no controle aqui. Eu estou.

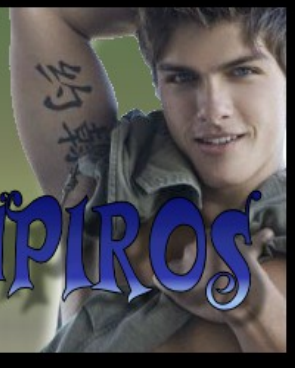
Sentindo-se muito vulnerável, ele tentou fazer Zav liberá-lo. — Você sabe que os seres humanos não podem ser pendurados de cabeça para baixo por muito tempo. Nós somos fracos. — Zav sorriu. O sorriso não o tranquilizou.

— Você é parte elfo, e você tem a minha poderosa saliva atravessando o seu sistema. Você vai ficar bem — disse Zavier enquanto estendia a mão e beliscava os seus mamilos seis vezes. — Não esqueça que você é a pessoa que queria ser tocado.

Com mamilos latejante, ele observou Zav pegar uma pluma macia. Ele correu ao longo dos pés de Renny, o fazendo enrolar os dedos dos pés em um esforço para evitar o objeto o atormentando. Ele não sabia quando Zav tinha adicionado a pena ao seu estoque de brinquedos sensuais, mas ele estava rapidamente descobrindo que ele não gostava de jogar com ela. Ele também estava condenando cócegas.

Zav riu e disse — Estou vendo que os seus pés são muito sensíveis. Vamos ver onde mais você é sensível.

Concentrando-se na sua respiração, ele tentou ignorar as sensações que inundavam o seu corpo. Suas costas e bunda ainda seguravam a dor prazerosa de ser espancado e açoitado, suas bolas doíam para liberar uma carga pesada de sêmen, todo o seu corpo estava começando a tremer de estar



amarrado de cabeça para baixo com as pernas abertas, e as pontas dos dedos estavam começando a formigar de ter que manter o seu corpo firme. Além de tudo, ele tentava bloquear o quanto o seu pau estava duro como pedra e implorando pela atenção de Zav. Ele não foi bem sucedido neste último.

Seu pênis sacudiu quando ele reviveu a sensação da boca quente de Zav sugando a sua ereção latejante. O porto molhado da garganta do seu companheiro fechando ao redor da ponta da sua carne dura. Prazer percorrendo o seu pênis enquanto ele fodia a boca quente e lisa de Zav.

Ele empurrou quando Zav golpeou as suas bolas presas na restrição com a pena. — Não tente entrar em uma zona neutra agora. Eu quero ver e sentir a sua resposta ao meu toque. — Zavier lambeu o seu saco e o fez se sentir melhor.

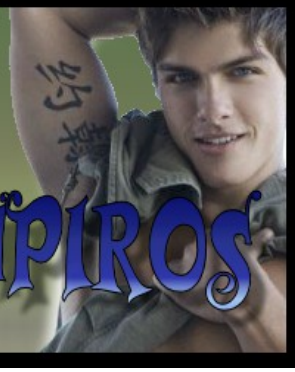
— Estou perdoado? — Ele perguntou com esperança na voz.

— Sim, você está perdoado. — Zav correu a pena ao longo da parte interna da sua coxa e riu quando Renny riu e tentou fugir do leve toque. — Isso é melhor.

— Por favor, Zav, faça-me gozar. — Ele não se importava de estar pedindo. Todos os seus sentidos estavam em chamas, e ele precisava muito de alívio sexual. Ele precisava ser lambido e chupado.

Zavier não o ouviu. Ele pegou uma outra pena e a correu ao longo de todo o corpo de Renny. Renny queria gritar, quando ele começou a lamber as suas bolas, enquanto deslizava as penas e fazendo cócegas na sua pele hipersensível. As malditas penas estavam fazendo difícil ele se concentrar nas coisas maravilhosas que Zav estava fazendo com as suas bolas.

Rangendo os dentes, ele apertou todos os músculos quando a tortura continuou e continuou.



Não foi até que ele começou a suar e gemer alto que Zav disse — Eu vou liberar o seu pau e bolas do anel peniano assim que você me chupar.

Pendurado como ele estava, Ren observou que o pau grosso de Zav estava a alguns centímetros acima da sua cabeça. — Você é muito alto — ele ressaltou.

— Não, se você agarrar as minhas pernas e usar os seus músculos abdominais para ajudar a se alavancar. — Zav correu uma das penas no seu pé esquerdo e a outra ao longo do seu pênis. Ele não podia deixar de fazer um som que era um cruzamento entre uma risada e um gemido. — Quanto mais rápido você me chupar melhor para você. Eu posso fazer isso a noite toda. — Ele correu a pena sobre o pé de Renny novamente.

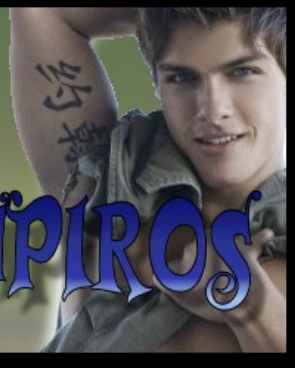
— Você é um filho da puta, sabe disso? — A voz de Renny se encheu de riso forçado e frustração. Ele nunca mais queria deixar Zav zangado novamente.

— Eu fui chamado de coisa pior. — Zav agradou ambos os pés de Renny desta vez enquanto lambia a sua ereção.

Renny riu e tentou afastar os seus pés das penas. Seus quadris empurraram para a frente, precisando de mais da língua selvagem da Zav. Quando Zav parou de fazer cócegas nos seus pés e lamber o seu pau, ele estava ofegante, e a sua barriga doía de tanto rir.

— Eu não sinto a sua boca em mim. Isso significa que você não está pronto para gozar ainda? — perguntou Zav.

Dificilmente, seu bastardo sádico, Renny pensou consigo mesmo enquanto o seu pênis se contraiu em necessidade. — Você sabe que eu estou pronto, idiota — ele cuspir de uma forma sarcástica. Ele imediatamente se arrependeu de não ser capaz de segurar a sua língua.



Zavier imediatamente começou a correr a pena em ambos os seus pés.

Entre suspiros de respiração, ele implorou — Eu sinto muito, sinto muito. Você não é um idiota. — Zav parou o movimento das penas e chupou a ponta chorosa do pau de Renny. No momento em que Zav soltou a sua carne inchada, Renny empurrou os seus quadris para frente, buscando a boca de Zav mais uma vez. Deus, ele adorava a sensação de sucção da boca do seu companheiro e mordiscando a sua ereção rígida.

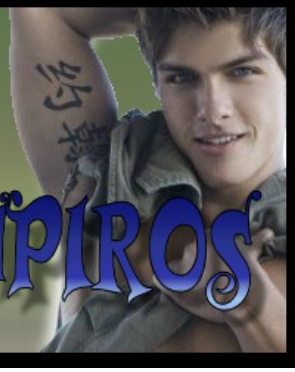
Para sua decepção, Zav correu as penas nas costas dos seus joelhos e isso lhe fez se contorcer para escapar do tormento. — Por favor, Zav, pare de me fazer cócegas para que eu possa chegar ao seu pau.

— Eu posso fazer isso — respondeu Zav triunfante.

Renny demorou um minuto, mas com esforço, ele trabalhou o seu caminho até o corpo de Zav e soltou o seu membro delicioso do seu jeans. Se alavancando pra cima, ignorando os seus músculos abdominais tensos, ele começou avançando o pau de Zav na sua boca. Satisfação fluiu através dele quando o seu amante estremeceu e gemeu. Fogo queimou na sua virilha, fazendo as suas bolas pulsarem. Precisando da sua própria doce libertação, ele começou a chupar duro o pau de Zav enquanto ele balançava para cima e para baixo do comprimento espesso. Sacudindo a sua língua, ele tentou fazer o seu companheiro gozar.

Ele perdeu o seu ritmo quando Zav começou a fazer cócegas nos seus pés novamente. — Pa... pare. Você é ma... fazendo isso difícil. Eu... eu pensei que eu estava perdoado.

Zav riu. — Você está perdoado, mas isso não significa que eu tenho que tornar isto fácil para você. Eu quero que você se lembre disso. — Ele



correu as plumas na parte interna das coxas de Renny e riu quando ele se contorceu e começou a ofegar novamente.

Com determinação renovada, ele lambeu e chupou duro a carne de Zav, mas ele não parou por aí. Assim que sentiu os vasos do pênis de Zav incharem, ele separou as nádegas do seu homem e deslizou um dedo na sua pequena entrada. Dentro de alguns segundos, ele começou e empurrar o dedo, transando com ele em movimentos rápidos. Ele sabia que o seu companheiro adorava a sensação dos seus dedos fodendo a sua bunda. Os músculos de Zav se contraíram e Renny sabia que o seu duro vampiro estava prestes a explodir a sua carga. Era emocionante trazer tanto prazer ao seu companheiro.

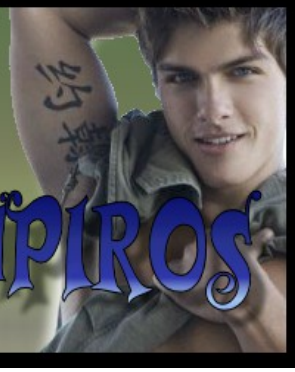
Zav amaldiçoou quando o seu sêmen picante espirrou sobre a língua de Renny. Prolongando o seu orgasmo, Renny desacelerou o ritmo de entrar e sair do seu dedo e levemente chupava o pênis do seu companheiro até secá-lo. Ele adorava a sensação da carne sedosa do seu amante na sua língua.

Tremendo, Zav descansou a sua testa nas bolas de Renny. Sangue bateu por eles quando o calor queimou o seu caminho das suas bolas até a coroa do seu pênis. Necessidade o atravessou, fazendo o seu pênis pulsar.

Ele deslizou os dedos do buraco quente de Zav e lentamente soltou o seu pau deliciosamente gasto.

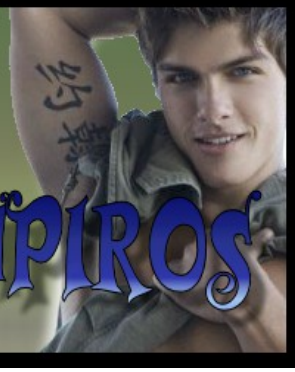
Zav estremeceu e, em seguida, enfiou o nariz no saco tremulo de Renny. Ele fungou ruidosamente. — Eu amo o seu aroma e sabor. — Sua língua correu pelas bolas de Renny, então rodou o seu caminho para a cabeça do seu pau.

— Chupe-me, Zav. Por favor. — Ele amava quando Zav adorava o seu pênis com a sua boca magistral.



Com um gemido vibrando na sua garganta, Zav mordeu a sua cabeça em forma de ameixa por um minuto. Ele choramingou e Zav o recompensou engolindo o seu pênis. Nuvens inchadas de felicidade flutuaram através do seu corpo quando Zav o comeu avidamente. O tempo todo o aproximando do êxtase quando ele gozasse. Fogo apaixonado queimava o seu núcleo. O corpo de Renny começou a convulsionar com a necessidade de gozar. Zav golpeou as suas bolas e meteu dois dedos profundamente no seu traseiro. Ele gritou com o prazer que correu por todas as células do seu corpo tremulo.

Em um movimento surpreendente, Zav desabotoou o anel peniano e afundou as suas presas na cabeça inchada do pênis pulsante de Renny. A corrida foi demais para o seu corpo altamente estimulado lidar. Ele resistiu e gritou quando o seu sêmen disparou do seu eixo e caiu no seu corpo. Estrelas nublaram a sua visão quando Zav começou a ordenhar a ponta sensível do seu pênis com a mão áspera enquanto bebia do eixo de Renny. Endorfina maravilhosa inundou o seu corpo, dando-lhe rajada após rajada de êxtase. Quando o mundo ficou escuro, Renny decidiu que gostava de deixar o seu vampiros com ciúmes.



Renny acordou quando Zav estava colocando ambos na sua cama. A sensação dos braços fortes do seu companheiro em torno dele era puro paraíso.

— Você é melhor do que qualquer companheiro que eu jamais poderia ter sonhado — Zav disse enquanto acariciava o peito de Renny. — Eu estou orgulhoso de você por terminar a escola. Agora que você terminou, você pode começar a realizar os seus objetivos. Eu vou ajudá-lo de qualquer maneira que eu puder.

— Eu estou feliz que eu vou viver o suficiente para fazer a diferença. — Ele olhou nos olhos de Zav e sentiu o amor escorrendo do seu belo companheiro. — Embora eu pretenda alcançar os meus objetivos, meu objetivo principal será sempre te fazer feliz, Zav.

— Isso é algo que você faz melhor do que qualquer outra pessoa no mundo. — Zav respirou fundo e passou os dedos pelo cabelo de Renny. — Eu te amo.

Renny acenou com a mão. — Eu sei. Eu também te amo — ele afirmou confiante. Mas no fundo, o seu coração parecia prestes a explodir. Esta foi a primeira vez que Zav tinha dito as palavras em voz alta.

Os olhos de Zav se arredondaram por uma fração de segundo e, em seguida, suavizaram quando ele murmurou, — sensitivos. — Um brilho entrou nos olhos verdes do seu vampiro. — Pelo menos você não é um vidente. Eu odiaria que você soubesse o que eu vou fazer com você antes mesmo de eu fazer.

Não gostando do som da afirmação, ele perguntou — O que você está planejando?

A voz do seu companheiro era baixa e cheia de promessas e paixão. — Séculos de te amar e fazer amor com você de milhares de maneiras diferentes.

Renny gostava muito do som disso. Ele abraçou o futuro com o seu companheiro vampiro.

Fim